



# FESTAS DO MAR 2012

p.8-13

**CASCAIS**

## Cascais entra na rota dos cruzeiros de luxo

p.14-15

A Baía dá as boas-vindas ao primeiro navio de cruzeiro no próximo dia 22 de agosto. A partir deste ano, há uma nova era no turismo de Cascais com um impacto económico e social de grande dimensão. Até 2013, pelos menos 17 navios vão fazer escala nas nossas águas.

**AMBIENTE**

## Guincho: esta praia é uma Maravilha

p.18-19

Candidata a uma das 7 Maravilhas - Praias de Portugal, o Guincho já está entre as dez fina-listas. Conheça as razões que fazem do Guincho uma praia tão especial: das lendas dos tempos medievais até à visita do senhor Bond, James Bond.

EDIÇÃO ESPECIAL  
DEDICADA AO MAR

## EDITORIAL

Dizem que é impossível falar de Cascais sem falar de Mar. É por isso que este número do "C" é inteiramente dedicado ao Mar. Porque é na verdade impossível falar de Cascais sem falar do Mar. Desse Atlântico de liberdade, de tolerância, de descoberta e de engenho que, ao longo de séculos, tem marcado a identidade deste concelho.

Cascais é Cascais por causa do seu Mar. Ao longo de 648 anos, o Mar teve sempre um papel central na nossa história individual e coletiva. Primeiro como fonte de rendimento para as povoações piscatórias. Mais tarde, como destino de veraneio da família real portuguesa. A meio do século XX, como porto de abrigo para quem procurava escapar aos horrores da II Guerra Mundial.

O Mar, o nosso Mar, é esse traço fino que desenha o nosso destino. É o narrador da nossa história como povo. Aqui, sabemos que foi no Mar que construímos o nosso passado e que será nele que vamos encontrar oportunidades para o nosso futuro. E o nosso futuro começa, precisamente, quando sabemos honrar a memória do nosso passado. Por estes dias, Cascais celebra mais uma edição das Festas do Mar. Em tempos celebrada em Junho, as festas em honra da Nossa Senhora dos Navegantes deixaram de ter garraíadas, largadas de patos e subidas ao pau-de-sebo. Mudaram-se os tempos mas mantêm-se a identidade regional na promoção da nossa gastronomia nas tasquinhas, na procissão de embarcações ou no papel da música como aglutinador.

Ao longo de dez dias, nomes grandes da música portuguesa tomam conta do Palco da Baía para dar vida e carácter a uma das mais aguardadas festas populares do concelho. Com a exceção de Ronan Keating, no dia 1 das Festas do Mar, todo o cartaz das Festas do Mar é um hino à lusofonia.

Falar de Mar é falar disso mesmo: de língua portuguesa. Faces da mesma moeda, o mar e a língua são domínio onde Cascais aposta sem pestanejar - é o mar que une toda a lusofonia e que nos permite ganhar escala a nível internacional. Repare: já 12 homens pisaram a superfície da Lua mas apenas dois conseguiram ir às profundezas dos Oceanos. Mais de 95% das espécies do planeta estão no mar e nós só conhecemos uma ínfima parte delas. É pelo mar que se fazem, ainda hoje, 90% das trocas comerciais internacionais. Energia, agricultura offshore, robótica marinha, transportes, biotecnologia, são horizontes abertos que o mar nos oferece. Sobre a estratégia do Mar e sobre a nova microgeopolítica das cidades, vale a pena ler na página seguinte o esclarecedor artigo do Presidente da SAER, José Poças Esteves.

Neste "C" damos-lhe ainda a conhecer o sabor das "estórias" e lendas do Mar de Cascais, mostramos-lhe um roteiro alternativo pelos nossos Fortes e damos-lhe mais razões para apoiar a candidatura do Guincho a uma das 7 Maravilhas de Portugal. Embarque connosco nesta edição com sabor a Mar.

Cascais Elevada às Pessoas.

## FICHA TÉCNICA

### PROPRIEDADE

Câmara Municipal de Cascais

### COORDENAÇÃO

Departamento de Comunicação

### EDIÇÃO

Gonçalo Venâncio

### REDAÇÃO

Catarina Coelho, Diana Mendonça, Fátima Henriques, Isabel Alexandra Martins, Laís Castro, Marta Silvestre, Patrícia Sousa, Paula Mira Coelho, Susana Ataíde, Rodrigo Saraiva

### FOTOGRAFIA

Laís Castro, Luís Bento, Joni Vinagre, Marta Silvestre

### MULTIMÉDIA

Ana Laura Alcântara, António Maria Correia, Miguel Caramelo, Tiago Nunes, Rodrigo Saraiva

### GRAFISMO E PAGINAÇÃO

Ana Rita Garcia

### TIRAGEM

135.000 exemplares

### PERIODICIDADE

Quinzenal

### Informação atualizada em:

[www.cm-cascais.pt](http://www.cm-cascais.pt)

[www.facebook.com/cmcascais](https://www.facebook.com/cmcascais)

Envie-nos comentários e sugestões através do e-mail:

[dcre@cm-cascais.pt](mailto:dcre@cm-cascais.pt) ou, por carta, para C - Boletim Municipal, Câmara Municipal de Cascais, Praça 5 de Outubro 2754-501 Cascais.

# ELEVÓMETRO



10

finalistas



## PRAIA DO GUINCHO A MARAVILHA

A confirmação chegou pela voz da organização: depois de ter entrado no lote de 70 praias selecionadas, o Guincho está entre as dez praias nacionais mais votadas para ser uma das novas 7 Maravilhas - Praias de Portugal. E, como no fim, só há lugar para sete, Cascais continua a apoiar entusiasmadamente a candidatura da sua praia mais icónica.



## CLUBE DESPORTIVO DO ARNEIRO

Assinalou no passado dia 10 de Agosto meio século de vida. Clube presidido por Manuel Magalhães, celebrou a preceito a ocasião com diversas atividades de confraternização e uma justa homenagem aos sócios com mais anos de filiação no clube sediado em São Domingos de Rana, cerimónia onde esteve presente o vereador Nuno Piteira Lopes.



## BOMBEIROS DA PAREDE

Ao longo de quatro dias, a Associação Humanitária dos Bombeiros da Parede assinalou os seus 86 anos de vida. As cerimónias, que se iniciaram domingo, dia 5 de agosto, tiveram como momentos altos a romaria ao Cemitério de São Domingos de Rana e a sessão solene onde se procedeu à entrega de medalhas e diplomas aos bombeiros com mais anos de serviço.

100

participantes

86

anos



## CAMPEONATO DE ESGRIMA ARTÍSTICA

De 16 a 19 de Agosto, o Centro de Congressos do Estoril vai ser palco do campeonato do Mundo de Esgrima Artística. Combates épicos da nossa história, da Antiguidade Medieval até ao Renascimento, serão reproduzidos pelos melhores esgrimistas. Ao todo, estarão representados uma centena de atletas de 14 países.

FEIRA  
DE  
DESPORTO  
BAÍA DE CASCAIS

SÁBADO 10H00 AS 20H00 | DOMINGO 10H00 AS 18H00

22 E 23 SETEMBRO '12



OPINIÃO

# JOSÉ POÇAS ESTEVES



## O valor do mar de Cascais



Portugal precisa de uma nova economia. A organização económica e os modelos de desenvolvimento nas últimas décadas, e, em especial, na última década, necessitam de uma profunda transformação para que Portugal se possa afirmar, na Europa e no quadro das relações internacionais.

O mesmo pode ser referido para a própria Europa, uma nova plataforma económica no quadro mundial, que se encontra também em processo de transformação e consolidação e na qual Portugal se insere e interdepende.

Esses modelos de desenvolvimento levaram à limitação e mesmo esgotamento dos factores de crescimento económico, numa altura em que as sociedades se encontram relativamente envelhecidas e a necessitar de estruturas (e, portanto, recursos financeiros) sociais exigentes.

Assim, para Portugal (e Europa) só há um verdadeiro caminho de futuro: o crescimento económico.

Esse caminho a encontrar tem de resolver os problemas estruturais

**“As cidades têm, assim, que avaliar a sua microgeopolítica, os seus activos estratégicos, os seus agentes e actores, os seus domínios com potencial desenvolvimento, sempre num quadro da competição global e das relações internacionais. Isto é, ter a sua própria estratégia, de curto e médio e longo prazo.”**

e permitir resolver o problema da dívida em tempo adequado, isto é, terá que conseguir taxas nominais anuais mínimas de crescimento económico não muito inferiores a 5%.

Mas tal é possível?

Sim, é possível e é aqui que Cascais e o Mar constituem bons exemplos demonstrativos do que pode e deve ser feito.

Em primeiro lugar, Cascais está a construir o seu novo modelo de desenvolvimento. No novo quadro da globalização competitiva, não são mais os países que competem uns com os outros, mas sim as regiões e as próprias cidades. Vencerão as regiões que conseguirem as condições competitivas adequadas, lideradas por uma cidade (ou cidades em cooperação) que se afirme como o centro estratégico de racionalidade dessa região.

A actual reforma da administração local é, por isso, crucial, não só por razões de redução dos custos orçamentais e portanto de racionalidade financeira, mas também e principalmente, pela possibilidade de constituir uma mudança de paradigma na gestão autárquica: do paradigma da “distribuição” para o paradigma da “produção” de riqueza; do paradigma de “viver do orçamento central” para o paradigma de “contribuir para a riqueza nacional”.

As cidades têm, assim, que avaliar a sua microgeopolítica, os seus activos estratégicos, os seus agentes e actores, os seus domínios com potencial desenvolvimento, sempre num quadro da competição global e das relações internacionais. Isto é, ter a sua própria estratégia, de curto, médio e longo prazo.

Foi isto que Cascais fez e está a fazer: avaliar os seus activos estratégicos e as suas áreas de maior potencial de desenvolvimento no quadro global e definir a sua estratégia de actuação.

Em segundo lugar, Cascais identificou o Mar como o grande recurso nacional e da região, já que permite organizar um conjunto de actividades económicas de forma sistemática e sinérgica com elevado potencial de atractividade e procura externa e elevada capacidade para atrair investimento estrangeiro de qualidade. Um recurso que, se bem aproveitado, potencia, por isso, os níveis de crescimento económico necessários e fundamentais para a

**“Cascais está a construir o seu novo modelo de desenvolvimento. No novo quadro da globalização competitiva, não são mais os países que competem uns com os outros, mas sim as regiões e as próprias cidades.”**

mudança de paradigma.

Nesse processo, Cascais identificou áreas como a Náutica, o Turismo, a Saúde e Bem-Estar e o Conhecimento e I&D como áreas com elevado po-

tencial de desenvolvimento no concelho e na região. Está a organizar as condições institucionais e estratégicas para a concretização desse elevado potencial, através do conceito inovador de um Centro de Mar. É difícil quantificar, desde já, o valor económico destes recursos, mas, considerando os exemplos dos sucessos recentes e do potencial evidente é, seguramente, um valor no caminho certo do desenvolvimento de Cascais, da região e do País.

Cascais é, por isso, um caso exemplar do que pode e deve ser feito para mudar o paradigma da economia nacional, potenciar os recursos e afirmar Portugal. ■

[Escrito ao abrigo do antigo acordo ortográfico]

Presidente da SaeR [Sociedade de Avaliação de Empresas e Risco]

C

Cultura

CASCAIS  
Estratégia de Desenvolvimento

REABERTURA

15 SETEMBRO 2012

BIBLIOTECA MUNICIPAL  
DE CASCAIS

Casa da Horta  
QUINTA DE ST<sup>a</sup> CLARA

# CASCAIS

## PERFIL DO COLABORADOR

### ANTÓNIO SILVA

EMAC - Serviço de fiscalização



O nome e o cargo no título deste artigo podem não lhe dizer muito. Mas se lhe dissermos que falamos do “Tozé”, vocalista da banda cascalense “Ténis Bar”, a conversa é outra. Apostamos que não há em Cascais quem não conheça o “Tozé” e os Ténis Bar. A música é a sua vida apesar de profissionalmente percorrer outro caminho.

António José Marau Silva, nascido em 1957 no Monte Estoril, reside em Janes, e partilha a vida com a mulher Luisa Andrade e as duas filhas, Diana e Rita, que já se encarregaram de aumentar a família Silva: “Sou um avô babado até porque o Gustavo, com quase 3 anos, tem dois brinquedos favoritos: um micro e um tripé. Ele já viu mais vezes o DVD das Festas do Mar do que qualquer outra pessoa.” O resultado de tanta repetição faz com que Tozé solte uma gargalhada: “Fez com que eu me fartasse de mim mesmo” diz.

Decano das Festas do Mar, Tozé começou a cantar aos sete anos e não tardou até escrever as suas próprias músicas. Nos tempos de criança muitas foram as horas em que acompanhou a música com uma jogatana de futebol. Na escola, apaixonou-se loucamente pelo circo e chegou mesmo a tentar fugir dentro de uma roulotte mas os planos do jovem ruíram depois da mãe o ter descoberto. Coquinha - O Pirata do Ar, era a personagem circense que idolatrava: “Ainda me recordo que o espetáculo se chamava Rádio Circo e eu queria ser trapezista como o Pirata do Ar. O desejo era tão forte que acabei por ficar com a alcunha de Pirata.” Posta de parte a hipótese do circo, Tozé prosseguiu os estudos no Liceu encontrando-se hoje a concluir o 12º ano. A escola da vida deu-lhe

a bagagem suficiente para ser aquilo que é hoje. Mas o músico não quer ficar por aqui e, por isso, ambiciona tirar um curso na área da animação ou representação.

Percorrer Portugal com os Ténis Bar proporcionou-lhe a experiência única de absorver culturalmente os costumes e tradições das diversas localidades por onde passa. “Há uma infinidade de países dentro do nosso país e só se compreende isso, vivendo! No Sabugal chegam a mandar parar os concertos para a garraizada, momento que é objeto de uma ovação maior do que a que é dada aos artistas em palco. É culturalmente fascinante”, acrescenta.

No currículo, Tozé traz inscrites 23 anos na Alcatel e uma passagem pela consultora multinacional, Deloitte. A música foi sempre uma paixão que chamou mais forte e, por momentos ao longo da vida, trocou a secretária pelos palcos dedicando-se exclusivamente às canções. Porém, como nunca conseguiu viver só da música, optou por conciliar esta atividade com uma profissão fora do mundo do espetáculo e integra atualmente a empresa municipal de ambiente de Cascais, EMAC.

Há alguns anos, Tozé teve a oportunidade de assinar um contrato com a PolyGram que acabou por não se concretizar. “Lamento não ter tido a paciência suficiente para aproveitar essa oportunidade mas não sei se seria mais feliz se, profissionalmente, fosse só cantor”, confessa Tozé.

No “mundo das cantigas”, como prefere chamar-lhe, a entrega é total. Frontal por natureza, confessa-se exigente em tudo o que faz. Incansável durante as suas atuações

- imagem de marca da banda - Tozé diz que o que o caracteriza vem da emoção de subir ao palco, das palmas do público e do cumprimento das pessoas. Ao contrário do que a sua música sugere, Tozé nunca fez nudismo no Abano mas esta praia continua a ser aquela que a família frequenta: “É sem dúvida uma praia calma, de inspiração, de namoros.” É também na praia que costuma escrever as suas músicas para além de o fazer também após um bom concerto ou ao deitar.

Orgulha-se de atuar em concertos de solidariedade e ambiciona fazer um espetáculo no Centro de Apoio Social do Pisão: “Tenho um carinho especial, desde miúdo, por aquelas pessoas. Quando era mais novo havia quem fugisse de lá para me ouvir em Janes.”

Com “contrato eterno” nas Festas do Mar, Tozé não esconde a emoção quando fala do palco da Baía, “único” e que o faz “sempre feliz” cada vez que o pisa. Essa felicidade reflete-se num sonho: o de fazer uma passagem de ano na Baía de Cascais. “Já sonhei em fazer um concerto único, aqui na Baía, das 23h às 01h00. Se a banda tivesse que acabar, era aqui e dessa forma que terminaria a carreira.”

Outro dos seus sonhos é pisar o palco do Coliseu dos Recreios, mas garante que o concerto de passagem de ano, na baía estaria à frente da grande sala lisboeta.

Entre trabalho e música, sonhos e ambições, resta-lhe pouco tempo para férias. Até porque, mesmo quando descansa por uns dias, o apelo da música bate sempre mais forte no seu coração. E é a esse mundo que, invariavelmente, regressa sempre. ■ Patrícia Sousa

## SABIA QUE...

O nome “**Boca do Inferno**” se deve à analogia morfológica e ao tremendo e assustador **impacto das vagas** que lá se fazem sentir.

Temos por concelhos vizinhos Sintra e Oeiras. Mas a nossa **maior fronteira é com o Atlântico.**

A área do concelho de Cascais é aproximadamente **10 vezes maior** no mar do que em terra

Na zona de Cascais, o **vento mais frequente durante todo o ano é de Norte e Nordeste**, a soprar mais forte, de Norte, nos meses de Maio a Agosto. Por isso, o concelho é conhecido pela sua “**Nortada**”.

O **linguado, o carapau, a raia e a pescada são as espécies mais vendidas** na lota de Cascais. Quanto a moluscos, o destaque vai para o polvo. Marca certificada, o **Polvo de Cascais** lidera a lista das espécies capturadas.

No grupo dos crustáceos, a **santola** lidera.

**95% dos seres vivos** do planeta estão no **mar**. Estima-se que por cada espécie conhecida haja **quatro por descobrir.**

## ■ CASCAIS

# PERFIL DO MUNÍCIPE

## D. Vitória: a vender peixe no mercado da Vila há 50 anos

■ ■ ■ ■

Texto: Isabel Alexandra Martins | Fotos: Luís Bento



Maria Vitória Lopes Kaizeler de Oliveira tem 77 anos e é natural de Setúbal. Filha de pais portugueses, tem sobrenome alemão que herdou do seu avô paterno que nunca chegou a conhecer. Um dia quis o destino que o pai, pescador de profissão, viesse trabalhar para Cascais e que mais tarde tomasse a decisão de aqui se fixar definitivamente com toda a família. Desses tempos, lembra que eram oito irmãos, quatro rapazes e quatro raparigas e que a mãe tinha uma saúde frágil que a impedia de trabalhar fora de

**“Mas o que eu gostava mesmo era de andar com a canastra à cabeça, de apregoar”**

casa sendo, por isso, o pai o único sustento do lar. Quando veio para Cascais, Maria Vitória tinha apenas doze anos. E, embora não se consiga lembrar com rigor do ano em que nasceu, traz bem vinculados na memória os anos difíceis da sua infância. Quando fala do seu percurso de vida parece que os sonhos de criança nunca passaram por ela: “Nunca na minha vida fui à escola. Nunca aprendi a ler, nem em criança, nem em adulta. Só me lembro de querer muito arranjar um trabalho para ajudar a minha família”. Nessa altura, a sua imaginação era sempre povo-

ada por imagens ligadas à venda de peixe. Tinha treze anos quando começou a ajudar o pai e outros pescadores que chegavam à praia da Ribeira, em Cascais, com as chatas carregadas. “Apanhava a sardinha que caía das chatas, desmalhava a que ficava presa às redes, salgava e gelava o peixe. Foi assim que comecei” recorda Maria Vitória. Pelo seu trabalho não recebia dinheiro, apenas algum peixe oferecido para levar para casa. “Passávamos muito mal, não tínhamos para comer. Com quinze anos ainda cheguei a ir servir para uma casa, mas percebi que o que gostava mesmo era de vender peixe.” E assim foi: “Comecei a vender com a canastra à cabeça cheia de sardinha que na época custava 20 escudos, o equivalente hoje a 10 cêntimos. Três carapaus custavam dez tostões”. A maior parte das vezes descalça – “porque não havia dinheiro para sapatos” –, Maria Vitória ia a pé para Sintra e Lourel vender o peixe. De volta a Cascais trazia favas, couves e outros legumes que as pessoas lhe ofereciam. Era assim que passava os dias naquele tempo. Lembra-se também das suas idas à Doca Pesca comprar peixe e de trazer os sacos cheios no comboio. Fazia tudo com o mesmo objetivo: ajudar a família.

As vendas na banca do mercado de Cascais começaram quando Vitória chegou aos vinte anos. “Mas o que eu gostava mesmo

era de andar com a canastra à cabeça, de apregoar, embora fosse proibido vender peixe na “rua” confessa a peixeira ganhando fôlego à medida que é assaltada pelas suas memórias. “Tenho até uma história engraçada que se passou em Cascais”, prossegue Maria Vitória, “de um certo dia, já no fim da venda, entrei no António de Alvide com a canastra onde levava ainda algum peixe. Fui apanhada por um polícia que me agarrou o braço...” Maria, que nunca foi mulher de se deixar ficar, reagiu desafiando a autoridade: “Atirei-lhe com a canastra à cabeça!” Como consequência esteve detida oito dias na esquadra de Cascais. “Fui depois presente ao juiz, mas não fui para o Calhariz no carro da polícia, o agente levou-me de comboio. Acabei por ser absolvida. No intervalo o juiz saiu da sala e convidou-me para ir lanchar à Portugália. Apaixonou-se por mim e andou-me a namorar durante quatro anos. Eu era uma jovem vistosa e magra. Gostava muito de dançar e era muito divertida.” Acabou o namoro com o juiz mas não a capacidade de Maria Vitória fazer rodar olhares. “Quando passei a ganhar um pouco melhor, comecei a usar os aventais bordados e as chinelas típicas das varinas. Até fazia parar o trânsito” diz divertida. Há já alguns anos doou quase todos os seus aventais ao

Museu do Mar, em Cascais.

Hoje, Maria Vitória é uma das únicas representantes do seu tempo. “Sou uma das vendedoras mais antigas do mercado, mas há ainda, pelo menos, mais três da minha geração.” Quando começou a vender no mercado havia menos vendedores e mais freguesia. “Tinha muitos fregueses, mas com a concorrência das grandes superfícies já não se vende tanto, embora ainda consiga manter alguns clientes de antigamente. Alguns apenas continuam a espreitar as bancas mas não compram nada.” A rotina, essa, mantém-se inalterada, indiferente aos altos e baixos dos ciclos económicos. “Continuo como sempre a chegar ao mercado antes das 6h00, para arrumar o peixe na banca. O mercado abre às 6h30 e a essa hora já se veem clientes. À quarta-feira e ao sábado é quando se vende melhor. No resto da semana não ganhamos para a despesa que temos. Antigamente não se pagavam tantos impostos. Já me aconteceu algumas vezes ir para o mercado e não conseguir vender nada”. Quando fala em dinheiro Maria Vitória prefere exprimir-se “em contos de reis” em vez de euros, e explica que num sábado de julho ficou com 50 contos de peixe para vender (douradas, robalos, tiras de choco, peixe-espada). Quanto à recente requalificação

**“Agora, aos sábados costumam aparecer grupos a cantar [no novo mercado]”**

do mercado, Maria Vitória pensa que poderá trazer mais fregueses. “Agora, aos sábados costumam aparecer grupos a cantar”. À caminhar para os oitenta anos, Maria Vitória já pensou em deixar de trabalhar e ir para casa descansar. Mas gosta do convívio do mercado, dos seus colegas e dos fregueses. Com um sorriso irónico conta que “já está farta de dizer aos colegas que quando morrer quero que me ponham uma sardinha no caixão”. Casada com um pescador que andou ao mar durante 50 anos, a peixeira não tem dúvidas de que o seu marido “era o maior pescador de Cascais.” E quando Cascais se prepara para celebrar mais uma edição das Festas do Mar, a varina recorda as festas do seu tempo gabando-se de ser quase sempre ela a ganhar os prémios. “Vestia-me muito bem à varina, usava carrapito e era muito magrinha”. Maria Vitória é mãe de três filhos mas nenhum escolheu a profissão dos pais. Acredita que eles têm uma vida melhor do que a dela. Há 65 anos a viver no concelho, esta mulher com uma vida ligada ao mar não hesita: “Cascais é a minha terra”. ■



# DESTAQUE

## HISTÓRIAS DE MAR COM SABOR A CASCAIS

Memórias que explicam as nossas origens



Texto: Isabel Alexandra Martins | Fotos: DR



Factos reais e outros imaginários coexistem na memória coletiva dos povos para contar às gerações vindouras a sua história. Há memórias que embora não se encontrem registadas como factos, vão passando de geração em geração ao longo dos séculos. Quase intactas, explicam também as nossas origens e as características do local onde pela primeira vez os nossos antepassados, iluminados por um sol que os deixou ligados a uma porção de terra para toda a vida, nasceram para o mundo.

Em Cascais, nesta terra à beira-mar plantada muitos dos nossos antepassados lutaram para a defenderem de povos que, vindos de outros mares, a cobiçaram. Cascais não lhes pertencia porque a alma deste local é a nossa.

O mar, é sem dúvida um desses traços da nossa alma que mais contribuiu para contar a nossa história. Tal como Ferreira de Andrade o faz no seu livro “Cascais Vila da Corte – Oito sécu-

los de História”, nunca é demais lembrar, que Cascais ficou a dever a sua independência “aos humildes pescadores” quando D. Pedro I lhe outorga, a 7 de junho de 1364, a carta de Vila. A obra refere ainda o esforço das gentes de Cascais para defenderem a sua terra de intrusos que vinham de outros mares: “De tempos a tempos o pavor lançava a tristeza àquele povo bom e ordeiro. A pirataria surgia e tudo devastava. Não raro se verificavam surtidas de Mouros e dos Normandos e [...] mais tarde das próprias galés de Veneza, quando estas não vinham comerciar devidamente autorizadas [...]”.

Entre factos históricos e lendas, desta Cascais que os cascalenses apresentam aos visitantes como “Terra de Reis e Pescadores”, apresentamos-lhe as lendas da Boca do Inferno e do Guincho, uma mãe corajosa que também foi rainha e contamos a história de navios que por aqui passaram.

### LENDA DA BOCA DO INFERNO

Um homem sinistro que vivia no seu castelo em Cascais, com dotes de feiticeiro, pensou um dia em casar com a mulher mais bela das redondezas. Para a identificar, consultou a sua lâmina de cristal de rocha e mandou os seus servos irem no seu encalço. Quando a trouxeram, não queria acreditar que ainda era mais bela do que a imagem que a lâmina lhe deu. Assaltado pelo ciúme, resolveu logo encarcerá-la numa torre para que ninguém a tomasse, escondendo-a, até mesmo do cavaleiro que a ficaria a guardar. Farto da solidão daquele lugar onde nada acontecia, o guarda, tomado pela curiosidade, encheu-se de coragem e subiu as escadas até à torre. Quando abriu a porta, eis que a beleza da rapariga o ofuscou. Explicou-lhe, que, tal como ela, se sentia muito só. Conversaram e arrebatados pelo amor fugiram numa noite de luar. No seu cavaleiro com a rapariga na garupa, o

servo galopava junto a uns rochedos o mais rápido que podia, mas o feiticeiro que tudo adivinhava conseguiu provocar uma grande tempestade que fez abrir um enorme buraco nas rochas. E o mar engoliu os dois apaixonados. O buraco nos rochedos nunca mais se fechou e ali naquele local o mar agitou-se para sempre, ficando por isso conhecido como “Boca do Inferno”.

### LENDA DA PRAIA DO GUINCHO

Há muitos séculos atrás, um pouco para além de Cascais, num forte abandonado, vivia cavaleiro de linhagem nobre, órfão de pai e de mãe que em tempo de tréguas com os mouros aproveitava para reorganizar a vida no seu castelo, pedindo para que lhe arranjassem mais servidores. No grupo vinha uma menina de uma beleza rara. A donzela chorava querendo que a devolvessem aos seus pais. O jovem cavaleiro aproximou-se dela e fez-lhe ver que também se sentia muito só porque os seus pais tinham morrido e por isso gostaria muito de ter a sua companhia. O amor entre eles foi crescendo. Um dia, o cavaleiro recebeu a missiva para seguir para uma batalha contra os mouros. Como prova do seu amor pelo jovem guerreiro, a menina pendurou-lhe ao pescoço um crucifixo de ouro que a mãe lhe tinha dado, pedindo que o usasse sempre que estivesse longe. O cavaleiro pediu-lhe para que na sua ausência ela encas-casse uma rede especial com as pérolas que lhe deixava. As saudades que sentia do jovem guerreiro levavam-na muitas vezes à praia para olhar o horizonte na esperança de avistar a embarcação que traria o seu amado de regresso. Enquanto o bravo guerreiro se debatia no campo de batalha, a menina presenciou o golpe da espada que atingiu o seu amado. E, nesse instante, ouviu um guincho estrondoso vindo de um rochedo. O povo acorreu ao local e encontrou a menina coberta de lágrimas, com as pérolas apertadas entre os dedos a murmurar “Vitória! Vitória em Alcácer”.

### RAINHA MARIA PIA ACIDENTE NA PRAIA DO MEXILHOEIRO

Em 1873 fez-se eco do episódio dramático ocorrido com a rainha e os príncipes no Mexilhoeiro em Cascais. «Achando-se a Rainha a banhar-se em Cascais e tendo ido passear com os príncipes ao longo da costa, até ao Mexilhoeiro (perto do Farol da Guia), correu junto a este lugar grande perigo, querendo salvar seus filhos, que haviam sido envolvidos pelas ondas. Havia Maria Pia descido pelos rochedos até abaixo, à esplanada, quando uma onda mais forte lhe veio rebentar aos pés, arrebatando-lhe os príncipes; a corajosa princesa, para os subtrair ao furor das vagas, arrojou-se ao mar; correram então todos os três grande perigo [...] foi neste momento que António de Almeida Neves, ajudante do faroleiro da Guia, pôde, entrando no meio das águas, arrastar para terra a rainha e seus filhos».\*

### THERMOPYLAE

Construído em 1868 na Escócia, o clipper Thermopylae foi adquirido, em 1896, pela Marinha de Guerra Portuguesa, tendo sido rebatizado de Navio Escola Pedro Nunes, em homenagem ao matemático português do século XVI.

Contudo, o navio nunca chegou a cumprir a sua missão e foi utilizado como depósito de carvão, acabando em 1907, por ser fundeado no culminar de um festival marítimo promovido pela Liga Naval Portuguesa, na Baía de Cascais. Em 2009, a Câmara Municipal de Cascais editou a monografia bilingue “Thermopylae – história do navio mais veloz do mundo”, da autoria de António Fialho, Augusto Salgado, Carmen Soares, Jean-Yves Blot e Jorge Freire.

## DESTAQUE

### NAUFRÁGIO DA NAU NOSSA SENHORA DOS MÁRTIRES

A 15 de setembro de 1606 naufragou em S. Julião da Barra a nau Nossa Senhora dos Mártires, que regressava da Índia com um carregamento de pimenta.

Entre 1996 e 1998 decorreu uma grande campanha arqueológica no local onde foram identificados e recolhidos alguns dos seus

destroços que estiveram em exposição no Pavilhão de Portugal na EXPO 98. (Para saber mais sobre naufrágios e acidentes marítimos no litoral cascalense consultar "Naufrágios e acidentes marítimos no litoral cascalense", livro de Manuel Eugénio da Silva e Guilherme Cardoso, editado pela Junta de Freguesia de Cascais).

\*in ANDRADE, Ferreira, "Cascais Vila da Corte - Oito séculos de história", edição da Câmara Municipal de Cascais (1964) de Ferreira Andrade  
in FRAZÃO, Fernanda, Lendas Portuguesas - Lendas do Ribatejo, Multilar, Lisboa, 1988



Foto: Museu da Marinha Portuguesa

### COLEÇÃO MUNICIPAL DE BILHETES POSTAIS ON-LINE

No próximo dia 25 de agosto o Arquivo Histórico Municipal de Cascais comemora o seu 25.º aniversário, num ano marcado pela aposta na digitalização e disponibilização on-line da preciosa documentação à sua guarda. Entre a variada documentação que ficará acessível ao público a partir desse dia, no endereço [www.cm-cascais.pt/arquivohistoricodigital](http://www.cm-cascais.pt/arquivohistoricodigital), conta-se a notável Coleção Municipal de Bilhetes-Postais Ilustrados, com peças que remontam ao final do século XIX. Viaje no tempo, sem sair de casa!

# ■ ENTREVISTA

DAVID FONSECA, MÚSICO

**“JÁ TOQUEI NAS  
FESTAS DO MAR.  
FOI UMA FESTA  
GIGANTESCA”**

Entrevista: António Maria Correia  
Fotos: DR



## ■ ENTREVISTA

Quisemos falar com David Fonseca sobre as Festas do Mar que estão aí à porta. Fomos a Lisboa para falar sobre Cascais e aproveitar para nos atualizarmos acerca do que anda a fazer um dos maiores músicos portugueses dos últimos quinze anos. Neste momento da carreira, David Fonseca está entre um novo trabalho, que são dois (ou dois trabalhos, que são um). “Seasons: Rising” é a primeira parte de um trabalho sobre as estações do ano e saiu no passado mês de março; “Seasons: Falling” sai em setembro e completa este conceito. Num final de tarde com o sol dourado de agosto, na Avenida da Liberdade em Lisboa, David Fonseca teve uma breve conversa connosco. Acompanhado de uma bicicleta vintage de cor verde seca, algures entre o sóbrio e o que chama a atenção, e que é, normalmente, o seu meio de transporte de escolha. David Fonseca até não é um fanático de desporto por aí além mas as bicicletas são outra história. “Venho de Leiria para Lisboa nela”, diz com graça. Numa conversa sobre música, a carreira e, claro, Cascais, o músico português, que atua pela segunda vez no palco da Baía, teve a humildade e simpatia habituais. Qualidades que, com a sua música, o tornam num dos músicos mais requisitados pelo público português.

Neste momento, tem um disco editado no passado mês de março, o “Seasons: Rising”; vai sair uma segunda parte, que completa o primeiro trabalho, que é o “Seasons: Falling”. Isto é uma espécie de coleção primavera/verão?

Em fascículos... (risos) A ideia inicial era lançar um disco apenas, por cada estação. Teria mais lógica se fosse assim. Só que acabava por ser um bocadinho estranho comercialmente, estar a editar tanto durante tanto tempo. Acabámos por dividir o projeto em dois. É o mesmo projeto. No fundo, no fundo, era como editar um disco duplo. Em vez de ser em uma vez só, decidimos fazê-lo às secções. Primeiro fizemos a secção que diz respeito à primavera e ao verão e agora vem a secção que diz respeito ao outono e ao inverno. Assim, acho que dá mais tempo às pessoas para perceberem melhor o que

é que eu fiz no primeiro disco e agora dá um bocadinho mais de espaço para o segundo disco. Foi essa a tentativa. Vamos ver se corre bem ou não.

■ **E porque é que o Rising (a subir) vem antes, e o Falling (a descer) vem depois? Podia ter feito ao contrário, não é?**

Podia. Foi assim que correu. Quando estive a compor durante um ano, de facto, a primeira parte do disco tem muito mais a ver com uma espécie de procura mais violenta e a segunda com uma contemplação mais específica que tem a ver com as estações também, acho eu. Com aquilo que eu vivi, mas também com as estações em que eu vivi essas coisas. E daí os títulos serem um bocadinho a súmula do que se passou e ficou assim.

■ **Tem alguma estação favorita?**  
Não. Eu gosto de viver.

**Diria que é um músico que se deixa afetar, no bom sentido, pela música atual? Por aquilo que vai acontecendo na música contemporânea?**

Sim mas, na verdade, especialmente como neste último ano, quando se está a compôr muito não há muito tempo para ouvir música. Infelizmente. É uma das coisas que eu gosto mais de fazer. Eu acabei o disco ontem - como gosto de dizer - e uma das primeiras coisas que me ocorreu, mal o disco ficou masterizado, foi que agora já podia voltar a ouvir música como ouço normalmente. Posso pôr os meus discos de vinil ininterruptamente quando estou lá em casa, mas é uma coisa que, normalmente, não faço quando estou a compor. E porquê? Porque não há muito espaço mental para isso.

Mas sim... ouço muita música. Porém, não sei se afeta a minha, ou não. É possível que sim e espero que o faça, sinceramente.

Até espero que as coisas que eu ouço me influenciem, de alguma forma. Diria, contudo, que não é aquilo que eu ouço que me influencia mais. A influência daquilo que eu vejo é maior do que propriamente do que ouço.

■ **Nesse sentido, isola-se propositadamente no processo criativo, por ter muita música na cabeça e para se concentrar na própria música?**

Não propositadamente, mas porque simplesmente não consigo ouvir outra música. Quando se está a compor muito e a ouvir música durante quinze horas de um dia, não se corre para ouvir

mais música quando esse dia acaba.

A música só ocupa o meu lado profissional... porque do lado do lazer eu prefiro não ouvir nada e, em vez disso, estar a ver um filme. Ou outra coisa que não esteja relacionada propriamente apenas com o som. Por isso, sim... posso dizer que me isolo um bocadinho mais da música quando estou a compor. Mas atenção: isto não quer dizer que não ouça nada! Vou ouvindo canções, obviamente. Vou ouvindo aquilo que gosto, aqui e ali, mas não da mesma forma exagerada, como faço no resto do tempo (risos).

**“A influência daquilo que eu vejo é maior do que propriamente aquelas que ouço.”**

■ **O vídeo do seu single atual, “What Life Is For”, inclui cenas de uma verdadeira pista de atletismo, com tartan, argolas, saltos à vara e em altura. Foi a pensar nos Jogos Olímpicos?**

Não... (risos) Por acaso foi uma coincidência. Quando fizemos o vídeo nem sequer estava minimamente virado para a ideia de que vinham aí os Jogos Olímpicos. Escolhi fazer um vídeo assim porque tinha a ver

com o disco, com a canção, com uma visualização da canção um bocadinho diferente do que se estaria à espera. E, desse ponto de vista, eu gosto de arriscar. E devo acrescentar que nem sequer sou uma pessoa ligada ao desporto por aí além... Mas achei que, exatamente por isso, devia atacar uma coisa que não me é muito natural e que pudesse trazer alguma coisa de novo à música.

■ **Apesar de vir de Leiria de bicicleta, sempre que vem a Lisboa. Exatamente. Ando sempre de bicicleta, é sempre a descer.**

■ **Temos as Festas do Mar à porta e não é a tua primeira vez... Expectativas para mais uma**

Não, não é. Já atuei há dois anos e lembro-me que foi uma festa gigantesca. Se não me engano, até foi a primeira vez que tocámos o single da altura, que tinha saído, o “A Cry 4 Love”. As pessoas não conheciam o tema, mas teve uma boa receptividade e acabou por ser um grande sucesso.

■ **E Cascais...é mais um regresso para ti a esta Vila. Qual é a tua perceção sobre este lugar?**

É uma das zonas onde costumo ir passear. De vez em quando, quando quero sair de Lisboa, é isso que faço. Gosto de ir dar uma volta por Cascais acompanhado pela minha família... e almoçar por Cascais também. É um passeio que gosto muito de fazer e que costumo fazer de três em três meses. Comigo acontece essa relação: o sítio onde vou tocar é um sítio onde volto, quase sempre de três em três meses. Dar uma volta, espaiar um bocadinho.

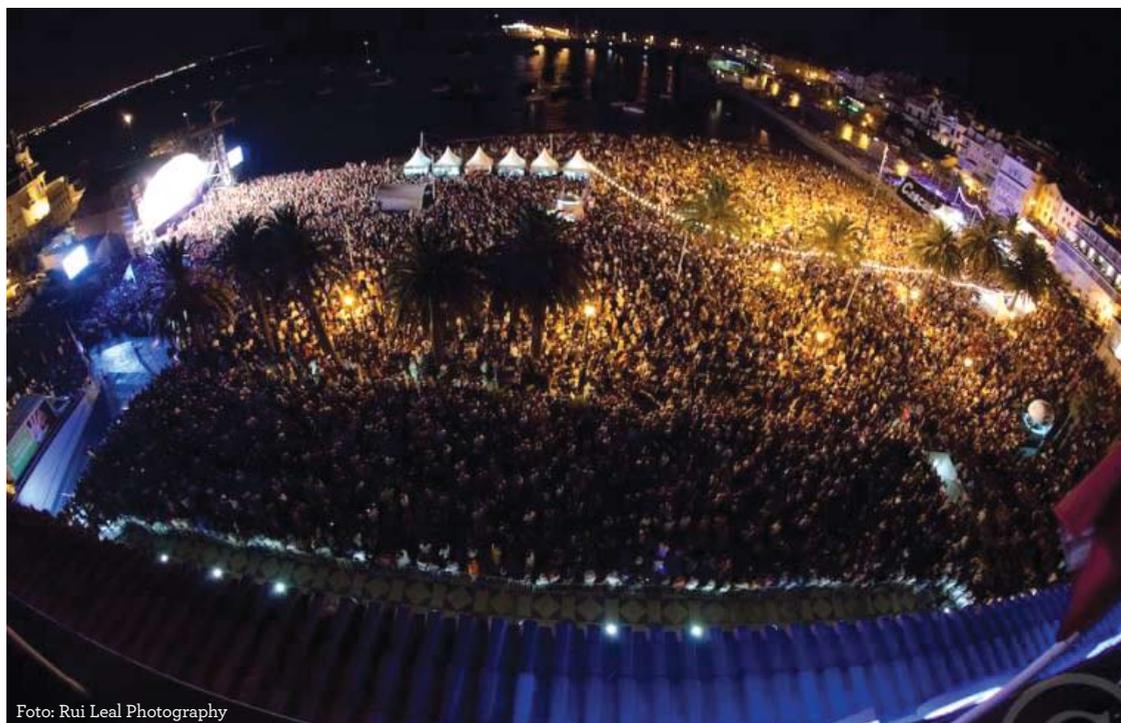


Foto: Rui Leal Photography

# NÓS SABEMOS O QUE ESPERAR DELES [BOA MÚSICA]...

*“Passei aqui a minha infância. Todos os verões vinha para Cascais quinze dias com os meus pais e a minha irmã. Tenho memórias dos concertos daqui e, por isso, é muito especial ter esta oportunidade de tocar nas Festas do Mar. É um sítio lindo e guardo memórias muito boas de concertos que vi aqui. É muito bom fazer parte do cartaz.”*  
[ADRIANA]



*“Estamos sempre muito empolgados mas neste momento ainda mais porque gostamos muito de Cascais e vamos tocar em casa. Vão estar familiares, amigos e vizinhos para assistirem ao nosso concerto. Vai ser sem dúvida especial. Tocar nas Festas do Mar só pode ser uma boa premonição. As coisas boas acontecem aqui!”*  
[HMB]

*“Estamos prontinhos para as Festas do Mar, estamos sempre prontos para tudo! Estamos à espera que seja um grande concerto. Não querendo aumentar expectativas que podem não ser correspondidas, acreditamos que vai ser um bom concerto. Pelo que temos visto, as Festas do Mar são uma grande festa com grandes enchentes. Para nós vai ser uma das maiores e por isso esperamos estar à altura!”*  
[AZEITONAS]



## ... SAIBA O QUE ELES ESPERAM DE NÓS NAS FESTAS DO MAR!

*“As Festas do Mar são uma boa oportunidade para nós, uma banda relativamente desconhecida que vai lançar agora o primeiro disco. É uma oportunidade de tocar para muita gente.” [BRANDO FEL]*



*“Morei 19 anos em Cascais, estive 15 anos na Dinamarca e agora voltei. Sou grande fã do Pedro Abrunhosa e sou grande fã de Cascais, moro cá. Nunca toquei neste palco, mas pelo que eu vi é um palco grande, espetacular. Acredito que vamos ter um show muito bom, com algumas canções novas, que vão ser incluídas no álbum novo, e vamos ter espetáculo de luzes muito bom. E... estou ansioso para ver o público, para ver quantas pessoas é que vão estar, como é que reagem às músicas. Vai ser ótimo! Espero que venham assistir.” [MIKKEL SOLNADO]*

*“Este concerto está marcado há tanto tempo que já fizemos e refizemos o alinhamento várias vezes. Estamos com muita expectativa porque nos disseram que está sempre muita gente. Para além disso, o nosso baixista é de Cascais. Está muito entusiasmado e por isso apetece-nos muito tocar em Cascais” [JOÃO SÓ E ABANDONADOS]*



*“É a minha estreia nas Festas do Mar. Tenho ouvido colegas meus dizerem que estas festas têm características muito especiais, que são muito participadas em termos de público e que esse público sabe receber muito bem. A minha expectativa é, obviamente, muito alta. Estou muito feliz por fazer parte de um carta tão importante a nível nacional. E Cascais? A melhor forma de definir Cascais é esta: se não vivesse em Coimbra, era aqui que vivia certamente. Há uns anos vivi na Parede e os meus finais de tarde, depois de dias de estudo, eram passados a correr junto à Marginal. Há muita qualidade de vida. Houve um ano em que a minha mulher estava grávida, com uma gravidez de risco, que eu vim para a Quinta da Marinha. Tenho uma relação muito forte com Cascais.” [ANDRÉ SARDET]*

# CASCAIS

2012

TESTE OS SEUS CONHECIMENTOS SOBRE...

# FESTIVAL

## 17-26 AGOSTO | BAÍA DE CASCAIS

1. A que banda pertenceu **DAVID FONSECÁ** antes de optar pela carreira a solo?

- WrayGunn
- Silence 4
- Ornatos Violeta

2. Em 2006 **OS AZEITONAS** lançaram a música "Sílvia Alberto". No período inicial de composição do tema, a canção tinha em vista que outra personalidade pública?

- Sónia Araújo do programa "Praça da Alegria"
- Olga Cardoso do programa "A amiga Olga"
- Ruth Rita do concurso "Roda da Sorte"

3. Como se chama o livro autobiográfico, lançado por **MIGUEL ÂNGELO**?

- Um Lugar ao Sol
- Ao Passar um Navio
- Baía de Cascais

4. **RONAN KEATING** pertenceu a uma famosa boys band. Qual o nome da banda?

- Boyzone
- Take That
- Backstreet Boys

13. Qual o nome da banda, fundada por **PAULO GONZO** em 1975, em que a referência era o Blues

- Go Graal Blues Band
- Blues Graal Go Band
- Band Blues Graal Go

14. Em 2006, **ZÉLIA DUNCAN** substituiu a cantora Rita Lee no regresso de que famosa banda dos anos 60 e 70?

- Blitz
- Titãs
- Os Mutantes

15. O projeto "Rádio Alegria", de **OS AZEITONAS**, foi produzido sob a forma de livro com CD. Por que motivo?

- Como estratégia para a banda ganhar o rótulo de "intelectual" junto da crítica
- Miguel AJ, guitarrista e vocalista da banda, tinha na realidade o sonho de ser escritor
- O IVA aplicado aos livros é inferior, tornando o preço final ao público mais barato

16. Antes de iniciar a sua carreira musical, **DAVID FONSECÁ** dedicou-se

26. Com inúmeras distinções, **RUI VELOSO** foi condecorado, pelo ex-presidente Mário Soares, com uma ordem honorífica. Qual?

- Ordem do Mérito
- Sant'Iago da Espada
- Grã-Cruz da Ordem do Infante

27. **BOSS AC** já teve outro trabalho além de músico. Qual?

- Polícia
- Empregado num banco
- Gestor de clientes no ramo automóvel

28. Qual o nome do mais recente álbum de **DAVID FONSECÁ**?

- Seasons: Rising
- Dreams in Colour
- Between Waves

5. No espetáculo “Amigo é Casa”, **ZÉLIA DUNCAN** cantava o quê que outra conhecida cantora brasileira?

- Maria Rita
- Maria Bethânia
- Simone

6. **RUI VELOSO** nasceu em que cidade?

- Porto
- Coimbra
- Lisboa

7. Qual o verdadeiro nome do rapper **BOSS AC**?

- César Augusto
- Pedro Paixão
- Ângelo César

8. O título da música “Lisboa não é Hollywood”, de **OS AZEITONAS**, é inspirado num episódio de que programa televisivo?

- Vila Faia
- Duarte e Companhia
- O Tal Canal

9. “Precioso”, o primeiro single do trabalho mais recente de **MIGUEL ÂNGELO**, foi apresentado no dia 3 de abril deste ano, data que coincide com:

- O seu aniversário
- O dia em que terminou a licenciatura em Arquitetura
- O aniversário da fundação dos Delfins

10. **ANDRÉ SARDET** esteve na origem de um movimento de defesa e divulgação da música portuguesa, intitulado:

- 100% Música Portuguesa
- 24 Horas a Cantar Portugal
- Uma Canção e uma Bandeira

11. Que conhecida marca de ténis usa habitualmente **DAVID FONSECA**?

- Nike
- Adidas
- Converse All Star

12. Para que local foi cantar **ANA MOURA**, no início da sua carreira, a convite de Maria da Fé?

- O Faia
- Sr.º Vinho
- Parreirinha de Alfama

a que outra atividade artística?

- Dança contemporânea
- Fotografia de moda
- Design de produto

17. A canção “Os Buzios”, grande sucesso de **ANA MOURA**, foi escrita por quem?

- Jorge Fernando
- Carlos Tê
- Jorge Palma

18. Em 1988, **MIGUEL ÂNGELO** fez parte de que movimento?

- “Tropa Não”, contra o serviço militar obrigatório
- “Cópias não”, contra a pirataria musical
- “Só eu te Posso Ajudar”, contra a solidão

19. Em 2011, **ZÉLIA DUNCAN** comemorou quantos anos de carreira?

- 30
- 25
- 20

20. Em 2010, **RUI VELOSO** completou um ciclo de anos de carreira. Quantos foram?

- 20
- 30
- 40

21. Quem é o letrista de **RUI VELOSO**?

- Carlos Tê
- João Monge
- Jorge Palma

22. Que cantor brasileiro participou no álbum de **BOSS AC**, “AC para os amigos”?

- Charlie Brown Jr.
- Gabriel O Pensador
- Lenine

23. Quem compôs a letra e a música do tema “O teu colo”, de **ANDRÉ SARDET**?

- Carlos Tê
- Mafalda Veiga
- Rui Veloso

24. Em 2004, **DAVID FONSECA** participou, juntamente com Manuela Azevedo e Camané, no projeto musical “Humanos”, com temas inéditos de que artista português?

- Tozé Brito
- Zeca Afonso
- António Variações

25. Com que cantora portuguesa **ROMAN KEATING** canta o tema “All over again”?

- Lúcia Moniz
- Rita Guerra
- Susana Félix

29. Na adolescência, **ZÉLIA DUNCAN** praticou que desporto coletivo?

- Futebol
- Basquetebol
- Hóquei

30. Em 2010 **ANDRÉ SARDET** deu um concerto muito original em Coimbra, a favor da Associação Acreditar. O que tornou este espetáculo diferente?

- O concerto foi transmitido em direto em mais quatro cidades do país
- O som foi transmitido por colunas subaquáticas para quem estivesse dentro de água numa piscina
- O músico tocou trajado de capa e batina

31. A família **KEATING** detém uma fundação intitulada “Marie Keating Foundation”. Qual é a vocação da instituição?

- Garantir um futuro a crianças órfãs
- Apoiar Idosos
- Combate ao Cancro

32. O mais recente álbum de **ZÉLIA DUNCAN**, “Pelo Sabor do Gesto” (2009), foi nomeado “melhor álbum de MPB” em que prémios internacionais?

- MTV Awards
- Grammy Latino
- World Music Awards

33. Em 1985, **MIGUEL ÂNGELO** participa com os Delfins no Festival da Canção. Esta participação, conseguiu cumprir o objetivo da banda de ser “uma tomada de posição”, alcançando:

- O 1.º lugar
- O último lugar
- A desclassificação

34. Qual a música interpretada por **ANA MOURA** e Mick Jagger aquando do espetáculo dos Rolling Stones em Lisboa?

- No expectations
- Satisfaction
- Angie

35. Qual o título de música que lança **PAULO GONZO** a solo, editada em 1984

- “So do I”
- “Lonely”
- “Touch me now”

36. Em 2007 **OS AZEITONAS** viram o seu single de S. Valentim, integrar a banda sonora da telenovela “Despertar”, da TVI. Como se chamava este single?

- Queixa a S. Valentim
- Queixa a Cupido
- Queixa às Novelas

37. O cantor **BOSS AC** não gosta que o tratem por:

- Boss
- Mano
- Chefe



**CASCAIS**  
Elevada às Pessoas

# CASCAIS



## CASCAIS ENTRA NA ROTA DOS GRANDES CRUZEIROS INTERNACIONAIS

Primeiro navio chega a 22 de agosto. Esperado grande impacto económico para a região



Fotos: DR



As águas da Baía de Cascais vão ter novos inquilinos. A partir do próximo dia 22 de agosto, os tradicionais barcos dos pescadores vão ter a companhia de imponentes cruzeiros de luxo.

Em plena época festiva, Cascais vai engalanar-se para virar mais uma página de ouro na história do turismo do concelho. “Dentro de dias, Cascais inaugurará uma nova era. A 22 de agosto, recebemos o primeiro de uma série de navios de cruzeiro que, a partir de agora, passam a fundear ao largo da nossa Baía, permitindo que centenas de turistas possam visitar o Centro da Vila”, assinala o Presidente da Câmara de Cascais, Carlos Carreiras.

A notícia que confirma Cascais na rota destes verdadeiros reis dos mares apanhou de surpresa todos os que nunca acreditaram que os constrangimentos técnicos, que até aqui impediam o fundear de navios, pudessem ser

ultrapassados.

E a verdade é que o concelho não tem uma marina específica para o efeito, nem pontos em terra para descarregar. Mas isso não foi motivo suficiente para dissuadir os operadores de fazer de Cascais um dos pontos de paragem obrigatória dos mais suntuosos paquetes do mundo.

Apenas em 2012, o primeiro ano de operações, Cascais deverá dar as boas vindas a seis navios e 1592 passageiros. Para 2013, estão já confirmados mais dez navios e perto de 2000 passageiros.

Um sonho que se torna possível devido à persistência, à inovação e ao empreendedorismo que brota em Cascais. A operadora portuguesa de cruzeiros “King’s Coast” e a Câmara Municipal de Cascais associaram-se para a criação de um modelo de desembarque diferente: todos os passageiros são cuidadosamente

**“Dentro de dias, Cascais inaugurará uma nova era. A 22 de Agosto, recebemos o primeiro de uma série de navios de cruzeiro que, a partir de agora, passam a fundear ao largo da nossa Baía, permitindo que centenas de turistas possam visitar o Centro da Vila.”**

transportados em lanchas para terra, dispensando marinas e portos onde tradicionalmente são atracadas as embarcações de grande porte. Com o objetivo de aumentar a afluência turística na Vila, em particular visitantes com capacidade financeira elevada. Como afirma Carlos Carreiras, Presidente da Autarquia, “um cliente específico

deste tipo de cruzeiros gasta, em média, 200 euros por escala em serviços”, sendo que os mesmos visitantes “podem gastar até 600 euros em compras”.

Na realidade, “estamos a falar de pessoas com grande poder económico e esta é uma aposta indireta na requalificação e regeneração urbana a nível do comércio de proximidade que,

acreditamos, terá uma melhoria substancial.” Acrescenta ainda o presidente da autarquia que o majestático “The World”, por exemplo, já está confirmado para Cascais. Trata-se de um cruzeiro único no mundo com 200 apartamentos em que os proprietários correm o mundo literalmente em casa.

Este condomínio ambulante, com apartamentos que podem custar 9 milhões de euros, poderá gerar, de acordo com as contas da autarquia, um impacto financeiro de cerca de 200 mil euros na região. “Este navio distingue-se dos outros pela sua dimensão e estamos a falar de multimilionários, portanto, para a economia de Cascais vai ser muito importante”, afirma Carlos Carreiras.

A King’s Coast, empresa de promoção turística de capitais público-privados, que trabalha em parceria com o Turismo de Por-

## ■ CASCAIS



tugal, é um projeto desenvolvido por Manuel Pinheiro, Paulo Dias e Eurico Pais. Em 2010, venceu o Concurso de Ideias e Negócios, promovido pela empresa municipal DNA Cascais, na sequência de um trabalho sustentado na promoção internacional da Costa do Estoril e de Cascais como destino turístico para paquetes de luxo, designadamente navios de menor arqueação e de média dimensão.

Neste contexto, a King's Coast fez questão de marcar presença na feira internacional SeaTrade Med, em Cannes, proporcionando contactos com as múltiplas companhias de luxo que também se encontravam presentes, promovendo a beleza e a localização geográfica de Cascais, Sintra, Estoril e a sua proximidade a Lisboa, e fomentando a sua procura como destino e escalas das rotas internacionais. Paulo Dias lembra que “já tive-

mos várias escalas de navios de cruzeiro nos segmentos do Luxo e Premium, que apresentam navios com características que se enquadram na nossa realidade. Tivemos escalas do Regent Seven Seas Voyager, dos SeaDream I e II. O *feedback* foi o melhor, por parte das companhias e sobretudo pelos passageiros que vinham a bordo, que tiveram a oportunidade de nos visitar e conhecer *in loco* um dos mais belos locais da Europa para viver. Trata-se da Riviera Portuguesa.” E acrescenta: “Para o próximo ano, já temos confirmados alguns navios dentro desse segmento, o que demonstra que as companhias de cruzeiros estão a olhar para a qualidade do destino e do serviço que podemos oferecer.” Relativamente à ligação a Lisboa, o Presidente da Câmara Municipal de Cascais salienta que o modelo escolhido não é apenas

diferente mas também alternativo ao da capital: “Cascais não fará concorrência a Lisboa nem a qualquer outra cidade. O que o operador está a fazer é angariar para Cascais cruzeiros que tinham interesse mas não tinham qualquer possibilidade de fazer escala no país.”

Em 2011 Portugal recebeu 1,2 milhões de turistas em cruzeiros e só a Lisboa chegaram 448 mil passageiros, o que correspondeu a um crescimento de 12% relativamente ao ano anterior. Funchal continua a ser, apesar de tudo, o primeiro ponto de paragem em escalas e passageiros. Não obstante, o último observatório do Turismo mostra que os gastos médios por turista rondam os 60 euros, um número muito abaixo das metas estabelecidas por Cascais.

Segundo Carlos Carreiras, a diferença está no perfil dos visitantes que a Vila pretende atrair.



# DESPORTO



## EM BUSCA DA ONDA PERFEITA

Escola de Surf e Bodyboard CRCQL



Texto: Diana Mendonça | Fotos: Laís Castro



Para quem está a começar ou simplesmente para aqueles que pretendem aperfeiçoar a sua técnica dentro de água, a praia de Carcavelos dispõe agora de uma nova escola de surf e bodyboard, com a chancela do Centro Recreativo e Cultural da Quinta dos Lombos. Pedro Monteiro, responsável pela secção de desportos náuticos do CRCQL, sócio-gerente do Portugal Surf Academia, e Vice-Presidente da associação SOS Salvem o Surf, juntou-se a Paulo Costa, da Pure Emoceen, para dar vida a este novo projeto.

### Qual o peso dos desportos náuticos no CRCQL?

Das atividades existentes no Clube, as que têm maior sucesso a nível de resultados competitivos, são o surf, basquetebol feminino e futsal feminino. Em termos de desportos de ondas, temos surf, bodyboard, skimming, longboard e kneeboard, sendo que contamos com grandes resultados e bons atletas, especialmente nas primeiras três modalidades. Temos connosco a Sofia Lopes, campeã nacional e europeia de skimming, e em representações coletivas temos um excelente *curriculum*: vencemos várias vezes a Taça de Portugal e alcan-

çámos títulos como Campeão Nacional de Clubes ou Campeão Europeu.

### A abertura agora da Escola de Surf e Bodyboard, é mais um passo em frente...

É a concretização do nosso sonho de termos infraestruturas na praia para a prática do desporto. Há um reconhecimento cada vez maior destas modalidades, e houve agora igualmente um reconhecimento do nosso valor por parte da Câmara Municipal de Cascais.

### E como funciona exatamente a escola?

Na realidade estamos a falar de duas escolas: a Portugal Surf Academia, e no bodyboard, a Pure Emoceen. Ambas assentam numa parceria com o Centro Recreativo e Cultural da Quinta dos Lombos, para a gestão e dinamização dos desportos náuticos do clube. A escola é aberta a todas as pessoas, incluindo todas as idades e todos os níveis, desde a iniciação à competição.

### Estas são então modalidades que se adaptam a qualquer pessoa?

A qualquer pessoa, qualquer idade, e qualquer época do ano. A escola fecha apenas um dia,

ao domingo durante o verão, e à segunda durante o inverno. E em relação a faixas etárias, temos desde alunos de quatro ou cinco anos, até outros nos 50 ou 60 que estão agora a começar.

### Mas o que faz com que os desportos de ondas sejam tão populares?

É claro que eu sou suspeito, mas podia dizer que são os melhores desportos do mundo! O contacto com a natureza em movimento, a conquista do espaço e a evolução, fazem com que sejam muito atraentes. São modalidades difíceis, mas por isso feitas de pequenas conquistas. Para os praticantes mais evoluídos há sempre a busca da onda perfeita, e para quem está a começar, basta pôr-se de pé pela primeira vez na espuma. São vários passos e pequenas conquistas até se conseguir o ponto de equilíbrio ou o domínio da prancha. E há sempre margem de progressão.

### E o que torna as praias de Cascais tão especiais?

Existem vários aspetos que tornam o concelho muito atrativo. Carcavelos e S. Pedro do Estoril são o berço do surf em Portugal. Em Carcavelos, particularmente, o areal é enorme, com capacidade

para muita gente, além de ser o único virado a sul. A morfologia do fundo e os bancos de areia proporcionam ondas quase perfeitas, que não se encontram em mais nenhum local da linha. Acredito que seja por estas condições que a praia de Carcavelos é a que tem mais praticantes destas modali-

dades. E mesmo assim ainda há espaço para mais. Temos um projeto para um Centro de Surf, com uma estrutura pensada para necessidades maiores. Carcavelos tem todas as características para um projeto de grande calibre, e essa melhoria é o nosso sonho profissional. ■



## DESPORTO

# SURF ADAPTADO: UMA REALIDADE EM CARCAVELOS

Desporto de ondas para todos



Textos: Susana Ataíde | Fotos: Carlos Nogueira e DR



A recentemente inaugurada Escola de Surf e Bodyboard do Centro Recreativo e Cultural Quinta dos Lombos deu um passo extraordinário para a prática dos desportos náuticos: o local vai ser o primeiro ponto fixo de Surf Adaptado. A partir de agora, a modalidade passa a ser verdadeiramente acessível para todos com um calendário de atividades regulares para portadores de deficiência.

Carlos Nogueira, surfista adaptado, é um frequentador habitual da praia de Carcavelos. Ao 'C', Carlos confessa que "é das praias mais acessíveis para cadeiras de rodas." Mas Carlos queria ir mais longe e mostrar que não há limites nem barreiras que não possam ser quebradas pela vontade. Foi no mar de Carcavelos que Carlos decide "apanhar uma onda" que o leva até ao 'Pecas' - "nome de guerra" de Pedro Monteiro, vice-presidente da SOS - Salvem o Surf, um movimento cívico criado para proteger o surf e que rapidamente se transformou numa Organização Não Governamental de cariz Ambiental (ONGA). Pecas embarca na onda de Carlos e, juntos, têm remado para tornar possível a prática do Surf Adaptado. "Desafiei o Carlos a fazermos uma ação de Surf Adaptado. Agora que temos o Clube de Surf é possível dar resposta, temos os técnicos logo ali na praia. O contacto com o mar, com as ondas, faz bem ao

espírito", diz Pecas. Desde que experimentou o Surf Adaptado, Carlos Nogueira encontrou um lado desconhecido da felicidade: "É muito bom para a nossa autoestima, entrar num meio que à partida se julga impossível. Deixo a minha a minha cadeira e sou mais um no mar com outros surfistas", assinala.

Aos 14 meses, Carlos desenvolveu uma poliomielite que o deixou com os membros inferiores paralisados. Quarenta e cinco anos depois, o homem que

diz que "sempre gostou de vencer barreiras" quebrou mais uma. E promete não ficar por aqui. Por desejar partilhar tudo o que tem sentido, o surfista traçou como projeto de vida incentivar pessoas com deficiência motora a entrarem na água. "Deslizar numa onda é uma sensação indescritível" assegura.

Com um entusiasmo contagiante, Carlos fala-nos da sua participação num evento organizado pela SURFaddict - Associação Portuguesa de Surf Adaptado - que tem como missão "trazer à praia pessoas portadoras de deficiências físicas ou outras, para que, com o apoio de monitores com competências específicas, possam desfrutar da boleia das ondas."

Foi neste exemplo que Carlos se inspirou. Mas faltava algo para que a experiência fosse completa. Eventos como o da SURFaddict reuniam muitos participantes mas, depois deles, poucos surfistas tinham a possibilidade de praticar Surf de forma permanente. Carlos encontrou uma resposta para este problema no Rio de Janeiro, cidade onde existe um ponto fixo para a prática

do Surf Adaptado: "Sabemos quando podemos praticar e que está lá alguém para nos ajudar a ir para a água."

A prática do Surf Adaptado implica a participação mínima de dois monitores, um para levar o surfista para a zona de rebentação e outro para os receber na praia e recorrer à utilização de pranchas de borracha normalmente utilizadas na iniciação ao surf.

Carlos, aguarda pela sua prancha personalizada, com outras dimensões e com outra zona de sustentação que lhe permitirá evoluir para outro nível.

Conhecida pelo seu extenso areal e pelas suas excelentes condições para a prática de desportos náuticos, a praia de Carcavelos tem o seu nome na história como sendo um dos locais onde nasceu o surf em Portugal. Foi nesta praia, nos anos 60, que foram dados os primeiros passos da modalidade e não é de espantar que a comunidade surfista de Carcavelos seja uma das mais antigas, numerosas e entusiastas do país.

Carlos está em família e espera que muitos potenciais surfistas

lhe venham a seguir o exemplo. Motivação, empenho, dedicação, entusiasmo não faltam nem a Carlos nem a Pecas. ■

***Agora que temos o Clube de Surf é possível dar resposta, temos os técnicos logo ali na praia. O contacto com o mar, com as ondas, faz bem ao espírito"***



# ■ AMBIENTE

## GUINCHO: PORQUE É QUE ESTA PRAIA É UMA MARAVILHA?

Tudo o que precisa saber para ajudar o Guincho a vencer o concurso “Sete Maravilhas, Praias de Portugal”

■ ■ ■ ■

Textos e Fotos: Laís Castro



As ondas e o vento são perfeitos para os amantes do surf, bodyboard e kitesurf. Os cerca de 800 metros de areal convidam a

estender a toalha e relaxar, enquanto se contempla o intenso azul do mar. Para lá chegar não é preciso carro: pode ir de bicicle-

ta. Um conjunto de dunas esconde a beleza da praia, em jeito de proteção. E há um parque de campismo por perto para quem

quer pernoitar por estas bandas. Estamos a falar do Guincho, que está entre as 10 finalistas do concurso “Sete Maravilhas,

Praias de Portugal”. As votações estão abertas até 7 de setembro. Descubra aqui o que faz desta uma “praia-maravilha”. ■

### PÉROLA DOS DESPORTOS DE VENTO

Encravada entre dois picos rochosos, a Ponta Alta e a Ponta do Abano, está a praia do Guincho. O facto de estar em pleno Parque Natural de Sintra-Cascais, muito próximo da serra, dá-lhe um toque único: o vento que ali se faz sentir ao longo de quase todo o ano torna esta praia perfeita para a prática de desportos radicais, como o surf, windsurf e kitesurf. É por isso que a praia do Guincho está na final do concurso nacional “Sete Maravilhas, Praias de Portugal”, na categoria “Praia de uso desportivo”. O Guincho é frequentemente palco de eventos europeus e mundiais na área dos desportos relacionados com o vento, sendo um dos destinos mais procurados pelos melhores atletas. A título de exemplo, este ano já se realizou ali a segunda etapa da Liga MEO Prosurf 2012 (abril), o Bodyboard Fest (maio) e a primeira etapa do Kite Surf Pro (junho).



### GUINCHO: A HISTÓRIA DESTA PRAIA DAVA UM FILME

Ou melhor, deu vários. A verdade é que a história do Guincho confunde-se com o cinema. E ao longo de décadas, a praia do Guincho não se limitou a ser um irrepetível cenário natural: a praia foi atriz principal das mais variadas tramas. Mas, como nos filmes, começamos pelo início da história. Lá, no final do século XIX a Boca do Inferno, com o Guincho ao fundo, foi o cenário do primeiro filme português ao estilo “Lumiére”: “A Boca do Inferno” foi gravado em 1896 pelo operador de câmara inglês Henry W. Short e foi projetado a 29 de Setembro do mesmo ano no Coliseu de Lisboa. Há medida que os anos foram passando, e beneficiando com a afirmação do Estoril “Riviera Portuguesa”, o Guincho foi conhecendo uma clientela cada vez mais aristocrata. A turbulência política na Europa, as guerras e as perseguições, fizeram de Cascais um concelho com mais reis sem coroa do que hotéis

de cinco estrelas. Atrás deles, e da localização estratégica de Portugal, vieram agentes secretos de um lado e do outro da barricada. O mundo da espionagem daria a Cascais uma aura de glamour e de fascínio inigualável. Não tardaria até que, em 1969, Harry Saltzman e Albert R. Broccoli escolhessem o Guincho como teatro de operações do menos secreto de todos os espões: 007. Em “James Bond – Ao serviço de Sua Majestade”, a aventura de Bond (George Lazenby) começa com uma perseguição na estrada do Guincho e termina já na praia, onde Bond acaba por salvar a Condessa Tereza de Vicenzo (Diana Rigg). Walt Disney, Jean Renoir, René Clair, Zsa Zsa Gabor, Leslie Howard, Max Ophuls ou Orson Welles, são outros dos nomes grandes da Sétima Arte que, de uma forma ou de outra, deixaram o seu nome para sempre gravado no passeio da fama da Praia do Guincho.

## ■ AMBIENTE

### CICLOVIA DO GUINCHO É A MAIS ANTIGA DE CASCAIS

Mas o Guincho não se resume a praia, ondas, areia e vento. Os quase nove quilómetros que ligam a Marina de Cascais ao Guincho podem ser percorridos de bicicleta, através de uma ciclovia onde o cenário de fundo é pintado por um misto de verde e mar. Quem decide fazer o passeio na ciclovia mais antiga de Cascais passa por alguns pontos de interesse a não perder, como a Boca do Inferno (caracterizada pela sua imensa caverna aberta em terrenos com cerca de 150 milhões de anos), o

Farol da Guia (que data do século XVIII) ou o Forte S. Jorge de Oitavos (recentemente reaberto ao público, após um período de requalificação). O melhor de tudo é que para fazer este passeio não é obrigatório ter bicicleta. A Câmara Municipal de Cascais disponibiliza gratuitamente as “bicas”, e em dos postos para levantar estas bicicletas fica na Avenida Nossa Senhora do Cabo, na Guia. Durante o verão o posto está aberto todos os dias, das 8h às 20h00.



### DA DUNA PARA A PRAIA, SEM UM GRÃO DE AREIA NOS PÉS



Agora há uma forma diferente de desfrutar da praia do Guincho sem sujar os pés com areia: os passeios interpretativos da Duna da Cresmina levam os visitantes a percorrer passadiços sobre-elevados até à praia. Atravessando a flora e fauna locais, mas sem destruir a biodiversidade, este percurso é guiado por painéis de informação que dão a conhecer animais e plantas que habitam na Duna, tornando-a num ecossistema ímpar. Esta é a única zona de reserva integral do Parque Natural de Sintra-Cascais, ou seja, é uma área com grau de proteção máxima.

No entanto, até há pouco tempo a Duna da Cresmina era visitada sem qualquer cuidado: pisoteio, passeios equestres e passagem de viaturas todo-o-terreno destruíam o sistema dunar e algumas populações vegetais e animais. Aliado a este facto,

a ação dos fortes ventos estava a desestabilizar a Duna, verificando-se um avanço das areias em cerca de dez metros por ano para Sul, começando a invadir o Parque de Campismo, o Clube D. Carlos e até mesmo a estrada do Guincho.

Com o objetivo de normalizar a situação e preservar a biodiversidade local, a Câmara Municipal de Cascais iniciou em 2010 uma intervenção no local, um projeto inserido na Rede de Visitaçao e Interpretaçao do Parque Natural de Sintra-Cascais, que conta com financiamento do QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional para 2007/2013.

A intervenção passou pela instalação de paliçadas na areia para fixá-la, plantação de vegetação nativa e colocação dos passadiços sobre-elevados de madeira, que ligam as dunas à praia, numa vista de tirar o fôlego.



### ABEL MELO E SOUSA

Recentemente as dunas do Guincho e da Crismina foram vedadas, ao mesmo tempo que foram alvo de ações de consolidação dunar através da instalação de paliçadas e ainda do plantio de duas espécies, a *Amophila arenaria subsp. arundinacea* (estorno) e o *Elymus farctus subsp. boreoatlanticus* (feno-das-areias). Passado um ano sobre esta ação, pode observar-se um nítido crescimento e fixação dunar, para além do repovoamento de uma série de espécies vegetais que surgem a coroar as dunas.

Para passear a pé e observar a biodiversidade da zona, existem agora três possibilidades: 1ª Passadeira de madeira que faz a ligação com a zona Norte da praia do Guincho; 2ª Passadeira de madeira que faz o circuito pelas dunas do Guincho e Crismina, passando pelo Centro de Interpretação Ambiental; 3ª Percurso Pedonal Guia – Guincho. Sobre este último de referir a possibilidade acrescida de visitar os fortes do tempo de D. João IV e, de observar as formações de Lapiás marítimo, fenómeno geológico que resulta da decomposição do calcário pela ação das chuvas, só existente em Cascais e Peniche. E já agora: Ande pelos caminhos pré-definidos; não colha plantas nem perturbe a vida animal; não produza lixo e não deixe no terreno nada mais do que a sua pegada....

Para os amantes da flora a edilidade lançou em Março de 2011 o “Guia de Plantas do Percurso Pedonal Guia-Guincho”, com 50 plantas e respectivas fotos.

[Escrito ao abrigo do antigo acordo ortográfico]

Co-autor do livro “Guia de Plantas do Percurso Pedonal Guia-Guincho”



## PRAIA DO GUINCHO

[www. 7maravilhas.sapo.pt](http://www.7maravilhas.sapo.pt)

### Vote no Guincho!

Agora que já sabe tudo sobre o que torna o Guincho único, só falta ajudar a eleger esta praia uma das “Sete maravilhas”. Vote até 7 de setembro em [www.7maravilhas.sapo.pt](http://www.7maravilhas.sapo.pt), [www.facebook.com/7maravilhas](https://www.facebook.com/7maravilhas) ou via telefone (cada praia tem um número; exemplo 760 302 7 - 01 a 27. Custo 0,60 + IVA).

# CULTURA



1

O mar misterioso que no início do século XV lançou os portugueses no audacioso empreendimento das Descobertas, foi o mesmo que aqui fez aportar salteadores e exércitos inimigos, em busca dos tesouros escondidos na capital de um reino em ascensão.

Estrategicamente localizada a caminho de Lisboa, Cascais era uma vila litorânea, desprotegida e acossada entre as muralhas de um castelo (do qual hoje subsiste ainda o vestígio da entrada, na Rua Marques Leal Pancada), à mercê de sucessivos ataques de corsários que entravam praticamente sem obstrução, saqueando a população e devastando

tudo à sua volta.

Bem conhecidos ficaram os ataques do pirata inglês João Bretão, cujos frequentes assaltos à costa poderão ter estado na origem da decisão de D. João II, o Príncipe Perfeito (1455-1495), de ordenar a edificação da Torre de Cascais, em 1488. Esta seria a primeira de cerca de vinte fortificações que, até ao século XVIII, seriam construídas ao longo da costa de Cascais, sobretudo a partir da restauração da independência do domínio espanhol, no reinado de D. João IV, o Restaurador, (1640-1656). Em guerra com Espanha, tornou-se urgente dotar as fronteiras do reino de uma linha defensiva

capaz de impedir nova invasão castelhana, tarefa que o monarca delegou no governador da Praça de Cascais, António Luis de Meneses, o Conde de Cantanhede, que desenhou um plano para fortificar toda a linha de costa entre Peniche e Xabregas. Durante 500 anos congeminaram-se estratégias, esboçaram-se projetos, concretizaram-se alguns deles; porém, como explica a historiadora Margarida de Magalhães Ramalho, no volume “Fortificações Marítimas”, incluído na coleção *Roteiros do Património de Cascais* (2010) “(...) as endémicas dificuldades económicas e o desleixo subsequente levaram a que a defesa

só se organizasse em caso de perigo. Assim se compreende que, na maior parte do tempo, [as fortalezas] estivessem sem guarnição e/ou sem munições”. Na segunda metade do século XIX, a maior parte das fortificações estava já desativada. Muitas desapareceram, substituídas por outras construções. Algumas resistiram e, ou foram adaptadas para outros fins, ou, votadas ao silêncio, aguardam ainda um novo destino. Aceite a nossa sugestão e, por terra ou por mar, percorra o litoral de Cascais até São Pedro do Estoril, para admirar os magníficos imóveis de arquitetura militar que chegaram aos nossos dias. ■

## 1. FORTE DO GUINCHO [1642]

Edificado por volta de 1642, no âmbito do plano idealizado pelo Conde de Cantanhede, o Forte do Guincho destaca-se sobre o maciço rochoso, localização que lhe permitia detetar possíveis desembarques nas praias do Guincho e do Abano. Desde a sua edificação sofreu várias campanhas de obras, tendo-se mantido inal-

terado até ao século XVIII, altura em que, perante o perigo de desmoronamento da plataforma rochosa onde assentava, foi alvo de uma importante intervenção. Desativado no final do século XIX passou por vários proprietários, até ser cedido à Câmara Municipal de Cascais.

## 3. FORTE DE BRÁS DE SANXETE [século XVII] e FAROL DO CABO RASO [1893]

Edificado numa zona rochosa plana, o Forte de São Brás de Sanxete estava integrado no sistema defensivo idealizado pelo Conde de Cantanhede. Em 1893, foi adaptado a farol, ficando conhecido como Farol do Cabo Raso. Começou por funcionar com um aparelho dióptrico e uma luz fixa vermelha a petróleo, com um alcance de 20 milhas marítimas.

Em 1925, passou a emitir um sinal sonoro, que seria substituído, alguns anos mais tarde, por uma sirene de ar comprimido, acionada por um de dois motores de explosão a petróleo. O farol foi automatizado em 1984, tendo sido instalado um novo sinal sonoro. O Farol pode ser visitado mediante pedido prévio à Direção de Faróis.

## 2. BATERIA DA CRESMINA [1762]

Em 1762, no contexto da Guerra dos Sete Anos, Portugal esteve na iminência de entrar em conflito com Espanha. D. José ordenou então uma reforma do exército, entregando a sua direção ao Conde de Lippe que apostou

no reforço da defesa terrestre e marítima do reino. A ele se deve a edificação de três baterias no Guincho: a Alta (atual Hotel do Guincho), a da Galé (atual restaurante Muchaxo) e Cresmina.



3

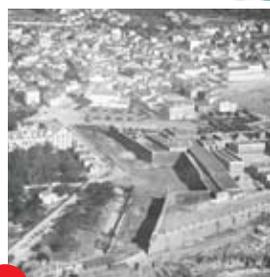


4



5

6



8



7

## CONTRA OS PERIGOS QUE CHEGAVAM POR MAR

Proposta de roteiro por uma das imagens de marca da nossa costa: as fortificações marítimas que chegaram aos nossos dias

#### 4. FORTE DE SÃO JORGE DE OITAVOS [1642-48]

Construído entre 1642 e 1648, o Forte de São Jorge de Oitavos visava impedir a aproximação do inimigo e evitar o desembarque numa zona numa laje que a maré baixa punha a descoberto. No final do século XIX foi cedido à Guarda-Fiscal, que aí permaneceu quase cem anos. Restaurado pela autarquia, em 2000 abriu ao público enquanto espaço museológico, que veio a ser alvo de uma nova reabilitação em 2009. As duas primeiras salas deste centro interpretativo recuperaram as memórias de acontecimentos

ocorridos ao longo do tempo e que marcaram de forma indelével a vida de quem aqui residiu e esteve ao serviço da defesa da linha de costa, em tempos de guerra ou de paz. A terceira sala é consagrada à realização de exposições temporárias, privilegiando-se temas relacionados com a história e vivências do Forte ou com a história de Cascais. Horário de funcionamento: 3ª feira a domingo das 10h00 às 17h00 (ao fim de semana encerra das 13h00 às 14h00). Entrada gratuita. Informações: 214815949.

#### 5. LAJE DO RAMIL

Numa costa caracterizada por arribas, de difícil acesso pelo mar, esta laje, calcária e de ligeira inclinação, permitia o desembarque durante a maré baixa. Foi a partir deste local que, em 1580, as tropas castelhanas, comandadas pelo Duque de Alba, invadiram Portugal, apanhando de surpresa a população de Cascais, que viu ser tomada a vila e a sua torre fortificada.

#### 6. FORTE [1642-46) e FAROL DE NOSSA SENHORA DA GUIA [523 | 1761]

A entrada das tropas do Duque de Alba pela Laje do Ramil expôs a fragilidade da costa neste local. Consequentemente, e no âmbito do plano do Conde de Cantanhede, foi edificado, junto à ermida de Nossa Senhora da Guia, onde desde 1523 existia já uma torre de aluminação, um pequeno forte com a mesma evocação. A partir de 1761, por determinação do Marquês de Pombal, a torre da Guia passou a ser oficialmente um

farol, com uma torre octogonal de 28 metros de altura. Primeiro emitia apenas uma luz branca e mais tarde, com a construção do Farol de Santa Marta, passou a emitir uma luz vermelha, com um alcance de 18 milhas. Em 1928, o Forte tornou-se propriedade da Faculdade de Ciências de Lisboa e acolhe hoje o Laboratório Marítimo da Guia. O Farol pode ser visitado mediante pedido prévio à Direção de Faróis.

#### 7. FORTE [séc. XVII) e FAROL MUSEU DE SANTA MARTA [1868]

O Forte de Santa Marta terá sido edificado na década de 40 do século XVII, sob a égide do Conde de Cantanhede. Em 1864, a Inspeção dos Faróis do Reino determinou a construção de um farol no local. As obras foram concluídas em 1867 e o novo farol – o segundo do concelho – passou a reforçar o papel desempenhado pelo Farol da Guia na sinalização e iluminação da costa. No âmbito de um protocolo firmado entre a Câmara Municipal de Cascais e o Estado-Maior da Armada, o conjunto fortificado foi reabilitado e convertido em espaço cultural

dedicado aos faróis. Com projeto arquitetónico de Francisco e Manuel Aires de Mateus e programa museológico do historiador Joaquim Boiça, o Farol Museu de Santa Marta é composto por três edifícios recuperados – outrora casas de habitação destinadas aos seus funcionários – e uma nova composição, onde se situam os serviços e áreas técnicas.

Horário de funcionamento: 3ª feira a domingo das 10h00 às 17h00 (ao fim de semana encerra das 13h00 às 14h00). Entrada gratuita. Informações: 214815328/9.

#### 8. FORTALEZA DE NOSSA SENHORA DA LUZ [século XVI] e CIDADELA DE CASCAIS [1675]

Crê-se que a construção da Fortaleza de Nossa Senhora da Luz, erigida a partir da estrutura da Torre de Cascais, possa ter sido iniciada ainda antes da invasão castelhana, embora só tenha sido concluída posteriormente. Ainda durante a dinastia filipina manifestou-se a intenção de reforçar a fortificação, porém, por aparente contenção de despesas por parte da coroa, a obra não chegou a ser executada antes da restauração da independência. Em dezembro de 1640, D. João IV ordenou o arranque das obras que viriam a dar origem à Cidadela de Cas-

cais, cuja conclusão data de 1675. Hoje, a Cidadela de Cascais, engloba imóveis administrados por diferentes tutelas, que, desde o ano passado, e após obras de reabilitação, passaram a estar ao dispor do usufruto da população. Primeiro, com o restauro do Palácio da Cidadela, a 26 de novembro de 2011, a cargo da Presidência da República, e desde março passado com a abertura da Pousada da Cidadela. Futuramente também a Fortaleza de Nossa Senhora da Luz será convertida num museu de sítio.

#### 9. FORTE DE SÃO PEDRO OU SÃO TEODÓSIO e FORTE DE SÃO JOÃO DA CADAVEIRA [1642]

Construídos entre 1642 e 1643, estes dois fortes localizam-se a curta distância um do outro e caracterizam-se por uma organização espacial semelhante. A sua construção destinava-se a proteger a foz da Ribeira da Cadaveira e impedir qualquer desembarque na praia da Poça. A partir do século

XIX, o Forte de São Pedro deixou de ter funções militares e no século XX foi adaptado a casa de chá e, mais tarde, a discoteca. O Forte de São João serviu durante vários anos como posto da Guarda Fiscal e encontra-se, atualmente, desativado.

#### 10. FORTE DE SANTO ANTÓNIO DA BARRA [1589]

O Forte de Santo António da Barra foi mandado construir por Filipe I em 1589. Após a restauração da independência, o forte apresentava já alguns sinais de degradação, tendo-se registado pequenas intervenções de restauro e obras de consolidação. As décadas seguintes, todavia, determinaram uma progressiva perda de importância e, consequentemente, um gradual abandono. Em finais do século XIX, já praticamente desativado, ser-

viu de instalação a um posto da Guarda-Fiscal. A partir de 1915, o forte passou a ser utilizado como campo de férias do Instituto Feminino de Educação e Trabalho de Odivelas, tendo constituído ainda residência sazonal do então Presidente do Conselho António de Oliveira Salazar, que ali sofreu um acidente doméstico a 8 de agosto de 1968, episódio que determinou o seu afastamento do poder.



# AGENDA



Consulte toda a programação na Agenda Cultural de Cascais em [www.cm-cascais.pt/agenda](http://www.cm-cascais.pt/agenda), ou através de um telemóvel [QR-code]

**2 setembro, 18h30**  
Auditério Senhora da Boa Nova



**Mozart and Friends - Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras**  
Bilhetes: normal - 5 €; estudantes e seniores - 2,50 €; crianças até 12 anos - gratuito; bilhete familiar - 15 € (inclui quatro entradas. Válido apenas para adultos e maiores de 12 anos).

Bilhetes à venda nas lojas FNAC, Worten, Agência ABEP, El Corte Inglés, Media Markt, em [www.blueticket.pt](http://www.blueticket.pt) e no local de 2ª a 6ª feira das 10h às 19h00, no sábado anterior ao concerto das 15h às 19h00 e no dia do concerto das 12h às 19h00. Informações: 214678610.

A Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras reabre a temporada no Auditério Sra. da Boa Nova já no dia 2 de setembro com o concerto *Mozart and Friends*. Sob a direção do maestro Nikolay Lalov e com a participação do violoncelista Fernando Costa, 1º Prémio do Concurso de Jovens Músicos, o espetáculo contará com a interpretação de obras de K. Dittersdorf, Michael Haydn, Joseph Haydn e W. A. Mozart.

**3 de setembro a 4 de outubro, 10-13h** [Segunda a sexta-feira]

**Projeto Avós n@ net 2012**  
Formação de introdução à informática e à internet dirigida a seniores do concelho

**3 a 20 de setembro** | Biblioteca Municipal de Cascais - São Domingos de Rana

**24 de setembro a 4 de outubro** | Biblioteca Municipal de Cascais - Casa da Horta da Quinta Santa Clara Gratuito. Inscrições: 214815254.

O projeto "Avós n@ Net" proporciona aos municípios seniores do concelho de Cascais a aquisição de conhecimentos no âmbito das tecnologias da informação e da comunicação, tendo em conta que constituem, atualmente, um fator determinante à participação ativa na sociedade. Este projeto é promovido desde 2005, resultando de uma parceria entre a CMC e a ALCATEL-LUCENT. A formação, organizada em 5 ações (com 12 horas cada - 4 sessões de 3 horas), tem vagas limitadas, pelo que as inscrições estão sujeitas a um processo de seleção.



**16 a 19 de agosto**  
Centro de Congressos do Estoril

**Campeonato do Mundo de Esgrima Artística**

Informações: [www.wsfc2012.org](http://www.wsfc2012.org) ou [clubeduelo@gmail.com](mailto:clubeduelo@gmail.com)

De 16 a 19 de agosto, Cascais acolhe o Campeonato do Mundo de Esgrima Artística, iniciativa que, de quatro em quatro anos, reúne esgrimistas de todo o mundo para apresentarem a sua técnica e arte. Organizado pelo Clube Duelo, instituição fundada no concelho de Cascais, em 2005, em parceria com a CPL Events, o programa do campeonato integra diversas atividades paralelas, como um workshop de "StoriCombat", um ciclo de cinema e uma exposição de cartazes de filmes de capa e espada, dança e música antiga.



**18 e 19 de agosto**  
Baía de Cascais

**Encontro de Embarcações Tradicionais**

Informações e inscrições nos passeios 214825576 ou [cascais.ativo@cm-cascais.pt](mailto:cascais.ativo@cm-cascais.pt)

Embarcações tradicionais de vários tamanhos e feitios reencontram-se uma vez mais na Baía num encontro que visa manter viva a memória dos tempos em que estes barcos circulavam diariamente ao largo da vila.

**Dia 18**  
12h30-Exposição das Embarcações Tradicionais  
15h30-Regata das Embarcações Tradicionais  
18h00-Regata de Embarcações a Remos  
19h00-Competição de Jogos Tradicionais  
22h30-Passeio Noturno de barco para municípios

**Dia 19**  
10h30 - Passeio de barco para municípios



## Exposições

**Até 19 agosto, 10-18h**  
Terça-feira a domingo  
Centro Cultural de Cascais  
**Unseen. Fotografia de Jessica Lange**  
Informações: 214848900

**Até 2 setembro, 10-18h**  
Terça-feira a domingo  
Centro Cultural de Cascais  
**Pigmentos - Pintura de Luísa Albino**  
Informações: 214848900

**Até 2 setembro, 14-20h**  
Terça-feira a domingo  
Espaço Multiusos Parque Marina Terra de Cascais  
**Prémio de Arquitetura Contemporânea da União Europeia - Mies van der Rohe 2011**  
Informações: 918747564

**Até 9 setembro, 10-18h**  
Terça-feira a domingo  
Centro Cultural de Cascais  
**Jornada de um canário na mina de carvão**  
**Pintura de Mário Vitória**  
Informações: 214848900

**Até 30 setembro, 10-18h**  
Terça-feira a domingo  
Centro Cultural de Cascais  
**Pintura de Paulo Rego**  
Informações: 214848900

**Até 30 setembro**  
Terça a sexta-feira, 10-17h  
Sábado e domingo, 10-13h e 14-17h  
Casa de Santa Maria  
**Caminhos - Exposição de cerâmica de António Vasconcelos Lapa**  
Informações: 214815382/3

**Até 6 outubro**  
Terça a sexta-feira, 10-19h  
Sábado, 10-13h e 14-18h  
Biblioteca de São Domingos Rana  
**Branquinho da Fonseca, um escritor na biblioteca**  
Informações: 214815403/4

**Até 28 outubro, 10-19h**  
Casa das Histórias Paula Rego  
**A Dama Pé de Cabra. Paula Rego e Adriana Molder**  
Informações: 214826970

## Desporto

**16, 23 e 30 agosto, 18-19h**  
Centro Hípico da Costa do Estoril  
**Equitação**  
5 € (15 minutos). Inscrições: [geral@centrohipico.pt](mailto:geral@centrohipico.pt)

**17, 24 e 31 agosto, 21h**  
Partida da Marina de Cascais  
**Passeios noturnos de barco à vela**  
Inscrições: 214825576/56

**18 agosto, 10-17h**  
Baía de Cascais  
**Vela**  
5 € (1 hora). Inscrições: [geral@cncascais.com](mailto:geral@cncascais.com)

**18 agosto e 1 setembro, 11h**  
Parque de Outeiro de Polima  
**Ginástica no Parque**  
Sem inscrição.

**18 agosto e 1 setembro, 14-16h**  
Praia da Duquesa  
**Mergulho**  
15 € | Inscrições: [cascaisdivecenter@gmail.com](mailto:cascaisdivecenter@gmail.com)

**18, 25 agosto e 1 setembro**  
10h00 - Praia do Tamariz  
10h30 - Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal  
**Ginástica na Praia e na Pedra do Sal**  
Gratuito. Sem inscrição

**19 agosto**  
São Pedro do Estoril  
**Torneio Internacional de Petanca**  
[www.cpetancaspestoril.com](http://www.cpetancaspestoril.com)

**19, 26 agosto e 2 setembro**  
10h00 - Parque Marechal Carmona  
11h00 - Parque da Quinta da Alagoa  
**Ginástica no Parque**  
Sem inscrição.

**25 e 26 agosto, 1 e 2 setembro 9h30 e 11h30**  
Partida da Marina de Cascais  
**Passeios de Barco à Vela**  
Inscrições: 214825576/56

**25 agosto, 11-13h**  
Praia da Duquesa e Praia da Rainha  
**Swim Challenge**  
[swim-challenge.com](http://swim-challenge.com)

## Música

**17 agosto, 20h30**  
Baía de Cascais  
**Ronan Keating**  
**Ana Free [1ª parte]**  
Informações: [www.cm-cascais.pt](http://www.cm-cascais.pt)

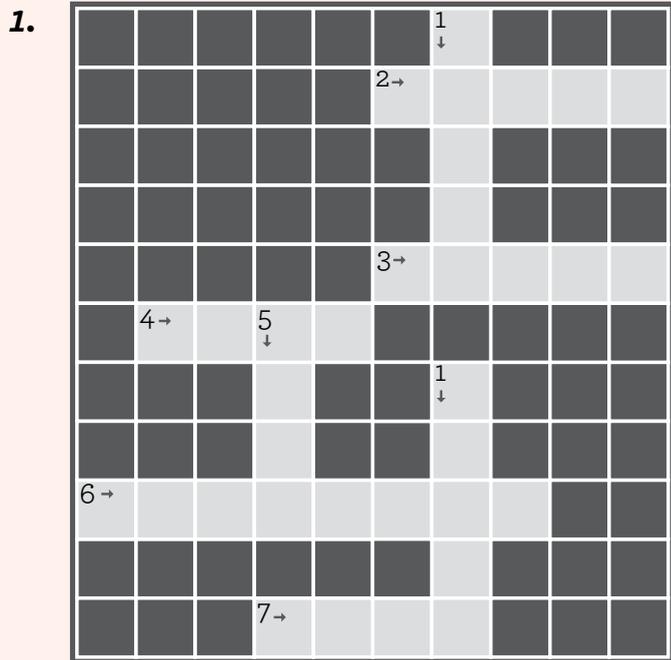
**17 agosto, 21h30**  
FIARTIL, Estoril  
**Noite de Fado - Ana Laíns**  
Informações: [www.estoril-portugal.com](http://www.estoril-portugal.com)

**18 agosto, 20h30**  
Baía de Cascais  
**Paulo Gonzo**  
**João Só e Abandonados [1ª parte]**  
Informações: [www.cm-cascais.pt](http://www.cm-cascais.pt)

**18 agosto, 21h30**  
FIARTIL, Estoril  
**Rogério Charraz**  
Informações: [www.estoril-portugal.com](http://www.estoril-portugal.com)

**19 agosto, 20h30**  
Baía de Cascais  
**Rui Veloso**  
**HMB[1ª parte]**  
Informações: [www.cm-cascais.pt](http://www.cm-cascais.pt)

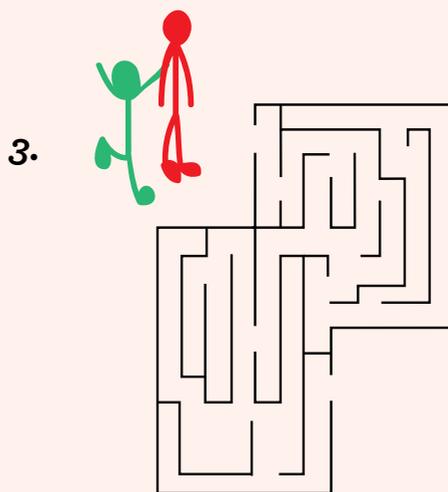
# PASSATEMPOS



1. Farol que se localiza no Forte de Santa Marta, cujo modelo é inédito no país, ao conjugar espaços expositivos com a função de sinalização costeira.
2. Embarcação utilizada para a pesca.
3. Edifício com um foco luminoso que serve de guia aos navegantes noturnos.
4. Desporto que consiste em manter o equilíbrio numa prancha conduzida por uma vaga de rebentação.
5. Utensílio de malha larga utilizado para a pesca.
6. Desporto aquático que consiste na deslocação, com tração do vento, de um praticante sobre uma prancha constituída por uma vela.
7. Parte dianteira de um barco.



ANA FREE | RONAN KEATING | JOÃO SÓ E ABANDONADOS | PAULO GONZO | HMB RUI VELOSO | BOSS AC | MARIA BRADSHAW | ANA MOURA | BRANDO FEL | ANDRÉ SARDET | SARA PAÇO | AZEITONAS | MIGUEL ÂNGELO | ADRIANA | DAVID FONSECA MIKKEL SOLNADO | PEDRO ABRUNHOSA | TENNIS BAR | ZÉLIA DUNCAN



## Festas do Mar



SOLUÇÕES PALAVRAS CRUZADAS: 1. Santa Marta | 2. Barco | 3. Farol | 4. Surf | 5. Rede | 6. Kite surf | 7. Farol

## Infantil e Juvenil Outros eventos

**20 agosto, 20h30**  
Baía de Cascais  
**Boss AC**  
Informações: [www.cm-cascais.pt](http://www.cm-cascais.pt)

**21 agosto, 20h30**  
Baía de Cascais  
**Ana Moura**  
**Maria Bradshaw [1ª parte]**  
Informações: [www.cm-cascais.pt](http://www.cm-cascais.pt)

**22 agosto, 20h30**  
Baía de Cascais  
**André Sardet**  
**Brando Fel [1ª parte]**  
Informações: [www.cm-cascais.pt](http://www.cm-cascais.pt)

**23 agosto, 20h30**  
Baía de Cascais  
**Azeitonas | Miguel Ângelo**  
**Sara Paço [1ª parte]**  
Informações: [www.cm-cascais.pt](http://www.cm-cascais.pt)

**24 agosto, 21h30**  
FIARTIL, Estoril  
**Noite de Fado – Sandra Correia**  
Informações: [www.estoril-portugal.com](http://www.estoril-portugal.com)

**24 agosto, 20h30**  
Baía de Cascais  
**David Fonseca**  
**Adriana [1ª parte]**  
Informações: [www.cm-cascais.pt](http://www.cm-cascais.pt)

**25 agosto, 20h30**  
Baía de Cascais  
**Pedro Abrunhosa**  
**Mikkel Solnado [1ª parte]**  
Informações: [www.cm-cascais.pt](http://www.cm-cascais.pt)

**25 agosto, 21h30**  
FIARTIL, Estoril  
**Spring Voices**  
Informações: [www.estoril-portugal.com](http://www.estoril-portugal.com)

**26 agosto, 20h30**  
Baía de Cascais  
**Zélia Duncan**  
**Ténis Bar [1ª parte]**  
Informações: [www.cm-cascais.pt](http://www.cm-cascais.pt)

**28 e 30 agosto, 21h30**  
Dia 28 – Praça 5 de outubro  
Dia 30 – Praia da Azaruíjinha  
**Orquestra de Sopros de Camberley**

**29 agosto, 21h30**  
FIARTIL, Estoril  
**Música Popular Portuguesa**  
**Cantares da Terra**  
Informações: [www.estoril-portugal.com](http://www.estoril-portugal.com)

**A decorrer, 18-9h**  
Forte de São Jorge de Oitavos  
**Vem acampar no Forte!**  
Visita guiada e acampamento para grupos. As crianças têm que ser acompanhadas por adultos.  
Inscrições até 15 dias antes: 214815949.

**A decorrer, 10-13h e 14-17h**  
**Terça a sexta-feira**  
Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal  
**Atividades para grupos de crianças**  
Inscrições: 214815924 ou [ciaps@cm-cascais.pt](mailto:ciaps@cm-cascais.pt)

**20 agosto a 8 setembro, 8h30-18h**  
**Segunda a sexta-feira**  
Ludoteca do Monte Estoril  
**Férias de Verão com o Artemanhas**  
6 aos 12 anos. Semana – 45 €; Quinzena – 85 €. Inscrições: 214680450 ou [artemanhas@sapo.pt](mailto:artemanhas@sapo.pt)

**1 setembro, 10-11h30**  
Biblioteca Municipal de Cascais Infantil e Juvenil  
**Caça ao tesouro - Jogo de pistas**  
Famílias com crianças dos 5 aos 10 anos. Inscrições: 214815326/7

**Todos os sábados, 9-14h**  
Parque Marechal Carmona e Parque da Quinta da Alagoa  
**Mercados biológicos**  
Informações: 213641354 ou [geral@agrobio.pt](mailto:geral@agrobio.pt)

**Todos os sábados, 10-17h**  
Casa da Guia – Cascais  
**Mercado Biológico & Artesanato Urbano**

**Até 1 setembro, 22h**  
Auditório do Casino Estoril  
**Teatro: A Curva da Felicidade**  
+ 18 anos. Bilhetes: 15 €, à venda no Casino Estoril e em [www.ticketline.pt](http://www.ticketline.pt). Reservas: 937081517.  
Texto: Eduardo Galàn e Pedro Gomez. Encenação: Celso Cleto. Intérpretes: João de Carvalho, Luís Aleluia, Luís Mascarenhas e Victor Espadinha.

**Até 2 setembro**  
**Segunda a sexta-feira, 18-24h**  
**Sábado, domingo e feriados, 17-24h**  
FIARTIL, Estoril  
**49ª Feira de Artesanato do Estoril**  
<http://www.estoril-portugal.com>

**18 agosto, 10-12h30**  
Parque Natural Sintra-Cascais  
**Projeto Oxigénio - Ações de rega**  
Inscrições: [oxigenio@cascaisnatura.org](mailto:oxigenio@cascaisnatura.org)

**24 agosto, 9h30-12h**  
Ponto de encontro: Farol Museu de Santa Marta  
**Faróis de Cascais**  
Inscrições: 214815328 ou [fmsm@cm-cascais.pt](mailto:fmsm@cm-cascais.pt)  
Degrau a degrau, desvendam-se os mistérios do Farol de N. Sr.ª da Guia e do Farol do Cabo Raso. A visita termina com uma vista ao Farol Museu de Santa Marta.

**26 agosto, 9-11h**  
Entrada principal da Quinta do Pisão – Parque de Natureza  
**Passeio interpretativo pela Quinta do Pisão**  
Custo: 6 € (pagamento por transferência bancária). Inscrições: [percursosnatura@cascaisnatura.org](mailto:percursosnatura@cascaisnatura.org)

**2 setembro, 10-13h**  
Praia do Tamariz  
**Final do 55º concurso nacional de construções na areia**  
Organização: Diário de Notícias

**CASCAIS**

2012

# FESTAS DO MAR

17-26 AGOSTO | BAÍA DE CASCAIS

**17** ANA FREE  
**RONAN KEATING**

**18** JOÃO SÓ E ABANDONADOS  
**PAULO GONZO**

**19** HMB  
**RUI VELOSO**

**20**  
**BOSS AC**

**21** MARIA BRADSHAW  
**ANA MOURA**

**22** BRANDO FEL  
**ANDRÉ SARDET**

**23** SARA PAÇO  
**AZEITONAS**  
**MIGUEL ÂNGELO**

**24** ADRIANA  
**DAVID FONSECA**

**25** MIKKEL SOLNADO  
**PEDRO ABRUNHOSA**

**26** TENIS BAR  
**ZÉLIA DUNCAN**

PROCISSÃO 19 | 15h00  
FOGO DE ARTIFÍCIO 17 | 18 | 25 | 26  
ENCONTRO DE BARCOS TRADICIONAIS 18 | 19

**20h30**  
CONCERTOS

[www.cm-cascais.pt](http://www.cm-cascais.pt)

**RFM**  
SÓ GRANDES MÚSICAS.

**fnac**

**APFC**

**ASSOCIAÇÃO DE ARMADORES E PESCADORES DE CASCAIS**

TURISMO DE PORTUGAL



**CASCAIS**  
Elevada às Pessoas